

**Biografia**

**NELLY ALVES DE ALMEIDA**

**1977**  
ORIENTE

## **OBRAS DA AUTORA**

HOMENS E MULHERES ILUSTRES EM GOIÁS

Biografias — 700 pags. no prelo-Oriente

O BRASIL DE D. PEDRO II

Pesquisa — 500 pags. — no prelo-Oriente

Biografia de JOAQUIM CAMARA FILHO

Publicada em 1977

## **OBRAS EM FASE DE REVISÃO**

(em forma de livro)

Biografia da Sra. GERCINA BORGES TEIXEIRA

Biografia do Prof. GILBERTO MENDONÇA TELLES

Biografia do Prof. BASILEU TOLEDO FRANÇA

Biografia do Dr. ALTAMIRO DE MOURA PACHECO

Biografia do Dr. GERSON CASTRO COSTA

Biografia da Prof<sup>a</sup>. BELKIS SPENCIERE C. MENDONÇA

Biografia do Cel. FERNANDO BARBOSA

Biografia do Dr. HÉLIO SEIXO DE BRITO

Biografia do Dr. CYLLENÊO DE ARAÚJO (LÉO LYNCE)

Biografia do Prof. FELICÍSSIMO DO ESPIRITO SANTO FILHO

**BIOGRAFIA DE  
NELLY ALVES DE ALMEIDA**



NELLY ALVES DE ALMEIDA

Profª ESTHER BARBOSA ORIENTE

NELLY ALVES DE ALMEIDA

# Biografia de Nelly Alves de Almeida

ORIENTE

ESTHER BARBOSA ORIENTE

Biografia de  
Nelly Alves de Almeida

Colaboração do: Banco Agropecuário de Goiás S/A

ORIENTE

### **NELLY ALVES DE ALMEIDA**

A escritora Nelly Alves de Almeida, eleita no dia 17 do mês de fevereiro de 1977 para a cadeira nº 14, da Academia Goiana de Letras — vaga deixada com a morte do inesquecível Victor de Carvalho Ramos — é personalidade que tem-se destacado com brilhantismo em nossos meios intelectuais.

Íntegra, modesta e simpática, por onde passa deixa um marco firme de seu caráter, cujo valor não se traduz por um simples perfil biográfico, numa justificativa de méritos pelo muito que tem proporcionado à cultura goiana, principalmente como professora e como cultora de nossa literatura.

Traçando-lhe o perfil intelectual, cabe-nos destacar, também, a harmonia de seus sentimentos, unidos à moral inatacável e ao trabalho constante, que a tornaram figura exponencial da sociedade goiana.

Valendo-se de sua palavra amiga e sincera, a todos acolhe com notável simplicidade, carinho e compreensão. Procura sempre desencantear valores ocultos, colocando-os em evidência nos meios culturais.

Estudiosa e cuidadosa pesquisadora, Nelly Alves de Almeida demonstra, em suas obras, a excelência de seu

talento. Escreve com estilo elegante e sem rebuscado. É autêntica. Faz julgamentos com muita consciência e responsabilidade, dentro de um sentimento de equilíbrio, justiça e sensibilidade, constantes de sua personalidade.

Grande capacidade didática, sempre mereceu, no exercício do magistério, o respeito e a admiração dos alunos, colocando, a todo momento, a sua cultura e o seu entusiasmo a serviço da grande causa educacional.

A escolha da eminente escritora para a Academia Goiana de Letras foi providencial, pois, temos a certeza, será um sustentáculo àquela Instituição, à qual poderá prestar inigualáveis benefícios, pela capacidade de saber servir, de amor à cultura, abnegação e renúncia.

Colaboradora assídua de jornais, revistas e outras atividades culturais, a biografada é profunda conhecedora de Língua Portuguesa e de análise literária, trabalho este que a tornou notável, não só em Goiás como em diversos centros culturais brasileiros, merecendo referências elogiosas de críticos abalizados, entre os quais Wilson Martins, Arthur de Almeida Torres, Benedicto Silva, Victor de Carvalho Ramos e outros.

Apóstola do trabalho, Nelly Alves de Almeida fez jus à escolha feita pelos acadêmicos que, num reconhecimento de seu incontestável valor, deram-lhe maioria de votos, dentre os três candidatos apresentados, sendo eleita com 14 votos dos 27 componentes da Academia; (deixaram de comparecer 6 Acadêmicos).

Externando o desejo de ajudar os jovens no movimento cultural em Goiás, a escritora fala de seus planos futuros com o entusiasmo e a seriedade que lhe são característicos.

Em 1968, com destacada folha de benefícios prestados à cultura, especialmente à educação, escreve o seu primeiro livro "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS", seguindo-se de outros, de destaque, com referências elogiosas de escritores goianos e de outros Estados.

## VIDA E OBRA DE NELLY ALVES DE ALMEIDA

Nasceu na Fazenda Cachoeira, Município de Jaraguá, Goiás. Em 1917, foi com seus pais, Joana de Bastos Costa e Alexandre Alves da Costa, residir em Itaberaí, onde passou toda infância e adolescência, de cujas fases guardou passagens inesquecíveis, as quais descreve e evoca em seu livro "TEMPO DE ONTEM", relembrando sua meninice cheia de felicidade, ao lado dos pais, avós e outros entes queridos. Afloram-se de seu subconsciente carregado de recordações imagens dos tempos passados, que lhe ficaram presentes na lembrança.

Na cidade de Itaberaí, residiu no praça Cel. João Caldas, hoje Marechal Castelo Branco, casa 25. Aos 7 anos, iniciou seus estudos preliminares com o mestre José Ângelo, passando, depois, a estudar com a professora Alaíde de Moraes Jardim e, posteriormente, com a professora Haidée Jardim Pinheiro, conseguindo ingressar-se no Grupo Escolar Rocha Lima, ocasião em que teve por mestres Modestina das Dores Fonseca, Esmeralda de Faria Kunick e Luiz de Faria. Aos 11 anos, prestando exames de Admissão — o temível das crianças — conseguiu aprovação, matriculando-se no 1º ano do Curso Normal do tradicional Colégio Santana, na cidade de Goiás, ex-Capital do Estado. Em 1932, recebeu o diploma de Normalista, voltando para a sua terra adotiva, a querida Itaberaí.

Inteligente e preparada para o magistério, foi convidada para lecionar no referido Grupo Escolar Rocha Lima, iniciando a sua carreira em 1933.

De 1º de junho de 1933 a 31 de agosto de 1934 ministrou aulas de Português, Música e Francês no Curso Complementar (1º ciclo da Escola Normal), também em Itaberaí.

Em 1935, tornou-se titular da cadeira de Didática da Escola Normal "Constâncio Gomes", naquela cidade.

Muito jovem ainda, Nelly casou-se com Humberto

Ludovico de Almeida, natural de Itaberaí, em 4 de setembro de 1936. As cerimônias matrimoniais, civil e religiosa, realizaram-se na residência dos pais da noiva, na Praça Cel. João Caldas. O ato civil foi efetuado pelo Dr. Francisco Martins de Araújo, então Juiz de Direito da Comarca, servindo de padrinhos, por parte da noiva, a senhorita Francisca Alves da Costa e o Dr. Paulo Alves da Costa; por parte do noivo, o senhor e senhora Antônio de Queiroz Barreto. O casamento religioso foi celebrado pelo Rvmo. Padre Henrique Esquerdo, e teve como testemunhas, por parte da noiva, a senhorita Nice Monteiro, hoje senhora Said Daher, e o professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Por parte do noivo, a senhora Eva Vieira de Almeida e o Dr. João Teixeira Álvares Júnior. Teve a assistência de toda a sociedade local, servindo-se um almoço para os padrinhos e parentes. À noite, houve recepção para todos os convidados, após o casamento religioso.

Realizado o enlace, Nelly e Humberto transferiram residência para Goiânia, onde moram até hoje.

Do casal são os filhos: Humberto, Francisco Heriberto, Heloísa Nelly e Paulo Humberto. Faleceram dois: Francisco Heriberto, com dois anos de idade e Heloísa Nelly, com 19 anos. Humberto, o primogênito, é advogado, com curso de extensão na França. Casado com Terezinha Teixeira, tem uma filha — Clarissa. Inteligente, culto e de grandes dotes morais, Humberto Filho goza de muito conceito em Goiânia e em todo o Estado. Escolhido pelo governador Irapuan Costa Júnior para ocupar a Secretaria de Coordenação e Planejamento, exerce o cargo com muita eficiência e probidade, merecendo a confiança de todos. O filho mais novo, Paulo Humberto, é solteiro e está concluindo os cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual, em Milão, na Itália.

Esposa carinhosa e mãe exemplar, Nelly dedica grande parte de sua vida ao marido, aos filhos e à netinha. Seu marido, Humberto Ludovico de Almeida, nas-

cido em 1º de dezembro de 1914, em Itaberaí, é filho de Francisco Ludovico de Almeida e de Eva Vieira de Almeida. É pessoa largamente relacionada em Goiás. Aposentado, já ocupou cargos de relevância no Estado, com uma importante folha de serviços em prol de nossa gente. Exerceu, durante a sua vida pública, os seguintes cargos: escriturário do Escritório de Vendas de Lotes do Estado; Chefe de Gabinete do Cadastro Imobiliário, posteriormente, seu Diretor; Diretor do Departamento de Geografia e Cadastro; Diretor do Departamento de Terras e Colonização e, na qualidade de Assessor direto do Secretário da Agricultura, por diversas vezes, ocupou este cargo. Foi Secretário do Diretório Regional de Geografia, representando o Estado, por duas vezes, junto ao Conselho Nacional de Geografia, uma vez no Rio de Janeiro e outra, por ocasião do Batismo Cultural de Goiânia. Fez parte do Conselho Nacional de Imigração, da Comissão de Divisão Territorial do Estado e da Comissão de Organização dos Mapas dos Municípios goianos. Foi vereador durante o mandato de 1935 a 1937, em Itaberaí. Exerceu o cargo de Ministro do Tribunal de Contas do Estado, como substituto legal dos respectivos titulares. Exerceu o cargo de Procurador do Estado, por onde se aposentou.

Em 1943, Nelly exerceu as funções de Secretária do Departamento de Geografia e Cadastro — (Portaria nº 11 de 5/3/43).

Em 1º de março de 1947 foi designada professora substituta do Instituto de Educação de Goiás, Portaria nº 16. Assumiu o cargo no dia 13/03/47.

Em 15 de setembro de 1948 foi nomeada professora Catedrática do Instituto de Educação de Goiás, cadeira de Português, com revalidação a partir de 26/08/48. Tomou posse em 24/09/48.

Em 1949, desejando crescer mais em sua formação cultural, submeteu-se ao exame Vestibular da Universidade Católica de Goiás, cursando com brilhantismo o Cur-

so de Letras Neo-Latinas, confirmando o seu grande talento, quando professora catedrática do Instituto de Educação de Goiás.

Em 5/02/951 foi nomeada interinamente para exercer o cargo de Professor Padrão **P** do Instituto de Educação de Goiás. Tomou posse em 5/03/951.

Em 30 de maio de 1961, aposentou-se no cargo de Professora Catedrática do Ensino Secundário; Diário Oficial de 8/06/961.

Em 1962, ministrou aulas de Português no Colégio Santo Agostinho, tradicional estabelecimento de ensino em Goiás.

Em 1966, embora aposentada, foi, pelo Instituto de Educação de Goiás, escolhida para coordenar o Departamento de Português, cadeira de que fora titular. Trabalhou na gestão de Ofélia Sócrates Nascimento Monteiro, Maria Beatriz Wanderley Albernaz, Joaquim Edson de Camargo, Maria França Gonçalves, Benjamim Roriz, Genesco F. Bretas, Terezinha Valadares de Castro e Maria Adélia Batista Bretas

Incansável, operosa e ilustrada, Nelly Alves de Almeida continuou sua jornada cultural, publicando artigos em jornais e revistas, e escrevendo obras dignas de torná-la um dos membros da Academia Goiana de Letras.

Desde 1933, quando iniciou suas atividades literárias, publicando o seu primeiro artigo no jornal "Antenas", editado na antiga Capital de Goiás pelo brilhante jornalista Goiás do Couto, a escritora vem-se dedicando à crônica, à poesia e ao ensaio, numa colaboração constante em todos os periódicos locais e de outras cidades:

- ITABERAÍ — de sua cidade:
- O POPULAR — de Goiânia:
- FOLHA DE GOIÁS — de Goiânia:
- O ANÁPOLIS — da cidade do mesmo nome:
- GOIÂNIA — de Araguari:
- REVISTA ALTEROSA — de Belo Horizonte:

- REVISTA DA EDUCAÇÃO — Órgão da Secretaria da Educação de Goiás (1959, 1960 e 1961): 1960 e 1961);
- O CORUJA — Jornal do Grêmio Literário da Faculdade de Filosofia;
- CINCO DE MARÇO — de Goiânia.

#### **PEQUENOS ESTUDOS CRÍTICOS:**

- O Cosmo Lítero-Regional do Brasil (conferência).
- Lamentos na Multidão — in A escalada poética de Gabriel Nascente, de Manuel de Jesus Oliveira (ensaio) Ed. Oriente.
- O Canto Subjetivo — in Itinerário da Aflição, de Aidenor Aires (ensaio) Ed. Oriente.
- Alma, Seresteira de Versos Lindos — in Sinfonia do Tempo, de Alma Marinoni — Ed. Oriente.
- Mensagem a Guiomar — sobre o livro "Mensagens" de Guiomar Grammont Machado (Suplementos Literários de "O Popular" e "Folha de Goiás").
- Sermões e Martírio — sobre os livros de Brasi-góis Felício (Suplemento Literário de "O Popular").
- Liberalidades da Língua — Suplemento Literário de "O Popular".
- Notícias sobre Folclore — Revista Folclórica nº 1.
- Andanças pelo "A Cidade do Ócio", livro de José Mendonça Teles.
- O Legado da Patrona Florianita de Bastos — in Anuário da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás.
- Rosa, o romântico geralista — in Anuário da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás.
- A Fala Roseana — Série de artigos sobre Gui-

marães Rosa, publicados em "O Cinco de Março"  
— 1973.

— O Modernismo — Série de seis artigos: Folha de  
Goiás. 1973.

Publicou inúmeros artigos esparsos, de assuntos diversos, concedendo entrevistas de ordem cultural a todos os jornais da cidade.

Em 1969, tornou-se Sócio Correspondente da Academia Brasileira de Filologia na cidade de Goiânia. Proposta apresentada por Arthur de Almeida Torres, secundado por Antenor Nascentes e Cândido Jucá Filho, recebeu os votos dos Acadêmicos (além dos já citados): Olmar Guterres, Matilde Matarazzo, Newton Perissè Duarte, Evânildo Bechara, Luís Carlos da Silva Lessa, Aurélio Buarque de Holanda e Melo Nóbrega.

Em 1970, elaborou apostilas: uma sobre Crase e outra sobre Análise Sintática, trabalhos dignos de nota.

É uma das fundadoras da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás.

Em 10 de novembro de 1970, em sessão solene realizada na Assembléia Legislativa do Estado, tomaram posse as 40 Acadêmicas, ocupantes das primeiras cadeiras da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, dentre elas Nelly Alves de Almeida. Em ambiente de grande gala, presentes todas as acadêmicas e convidados, discursou a senhora Ana Braga Gontijo, com saudação da senhora Ada Curado. Foi feita a entrega dos diplomas. À oportunidade foram ouvidos números musicais de compositores goianos, figurando as músicas de Leodegária de Jesus e Rosentina Santana. Além de interpretações a cargo de Maria Augusta Calado e declamações de Maria Ivone Corrêa Dias, Ana Maria Taveira Miguel e Maria Helena Jaime, com apresentação do Coral da Universidade Federal. Das pessoas presentes: Brasília Caiado, Presidente da Assembléia Legislativa; Sr Farnese Dias Maciel Neto, Reitor da U.F.G ; Sr Osires Teixeira, Vice-Governador do Estado; Sr. José de Jesus

Filho, Juiz Federal de Goiás; Dep. Ursulino Tavares Leão, presidente da Academia Goiana de Letras; escritor Bariani Ortêncio, presidente da UBEGo; Sr. Milton Mendonça, representante do Prefeito municipal e outras autoridades. Sobre a cadeira nº 11, que seria ocupada pela Acadêmica D. Eurídice Natal e Silva, foi colocada uma coroa de flores. As acadêmicas empossadas: Ada Curado, Aída F. de Sousa, Dinorah Pacca, Ercília Macedo, Graciema Machado de Freitas, Guiomar G. Machado, Lena C. Branco, Rosarita Fleury, Nita F. Curado, Ana Maria Taveira Miguel, Nair P. Ricther, Nelly Alves de Almeida, Nice Monteiro Daher, Regina Lacerda, Telezila Blumenchein, Luiza de Camargo Ferreira, Belkiss S. C. Mendonça, Dalva M. P. Bragança, Maria das Dores F. Aquino, Maria Lucy V. Teixeira, Maria Luiza P. Cruz, Mirza Perotto, Maria Ludovico de Almeida, Heloísa B. V. Jardim, Honorina Barra, Ceci, Pinheiro, Norma Baiocchi Medeiros, Maria Guilhermina, Neusa R. de Moraes, Violeta Bittar Carrara e Goiandira do Couto.

Nelly Alves de Almeida foi 1ª Vice-Presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás por três gestões. Ocupa a cadeira nº 31. Em 1968 publicou o livro "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS", prefaciado pelo filólogo Antenor Nascentes e que mereceu aplausos da crítica especializada.

Em 15/01/971 Nelly lançou a obra "PRESENÇA LITERÁRIA DE BERNARDO ÉLIS" (Antologia), que traz em sua "orelha" um trecho do discurso de Ana Braga Gontijo, ao saudar a autora de "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS". No dia do lançamento da obra, no Banco Agropecuário de Goiás, foi saudada pelo Professor Venerando de Freitas Borges, com o seguinte discurso:

### **CULTORA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

"Não reparem, senhores e senhoras, a posição em que nos encontramos nesta noite, quando mais um livro

passa a figurar na grande biblioteca do mundo — "Presença Literária de Bernardo Élis".

Durante os longos anos de militância no magistério, na imprensa e na vida pública, acostumado a defrontar os jovens, a enfrentar as multidões nos comícios políticos, a debater da tribuna do legislativo goiano os assuntos mais diversos e a sustentar polêmicas em reuniões e congressos, é esta a primeira vez que nos sentimos constrangido, eis que, ao lado da alta distinção que nos é conferida, avulta a responsabilidade ímpar de apresentar o que já é uma consagração, de ressaltar o que está evidente e tecer comentários sobre o que prescinde de análise.

Os que nos conhecem sabem que a área de nossas atividades nunca foi o campo florido da literatura nem as paragens encantadas da poesia.

Conhecedora das limitações e da pequenez de nossa bagagem cultural, mesmo assim, Nelly Alves de Almeida não quis buscar, na vasta seara de doutos, de que é rica a galeria goiana, um expoente das letras ou um pontífice da crítica literária. Teimando em impedir a nossa fuga, arriscou a trazer para aqui a insôssa palavra de quem está mais habituado com os problemas de ordem técnico-administrativa e a rudez dos números, do que com a textura da frase e a harmonia do verso burilado. Forçando-nos a este encontro da inteligência, divisou apenas o amigo de muitas décadas e o admirador obscuro das nobres qualidades que lhe exornam a personalidade de mestra, de mãe admirável, de pesquisadora cautelosa, de cultora maior da língua portuguesa nas plagas do Coração do Brasil.

Com isso, não estamos pedindo indulgência pelo nada que representamos nesta festa de arte e nesta apoteose de inteligência.

Seria pretensioso supor que Nelly Alves de Almeida precisasse de apresentação, ela que é por si uma lenda fulgurante a emoldurar o quadro das letras goianas.

De Bernardo Élis pouco temos que dizer. De tal forma o convívio de vários anos consolidou a amizade que vinha dos tempos do "Liceu de Goiás" — ele aluno e nós professor — que qualquer referência de um sobre o outro se torna suspeita.

Para ler Bernardo é preciso que nos distraíamos de sua figura humana, que conhecemos acanhada e humilde e agora tão aberta. Simples como os caboclos de Corumbá, escondia-se na pureza de sua sinceridade para não ver o seu nome projetar-se. Manhãs inteiras ocupava-se ele, na Prefeitura, em datilografar algo que ninguém sabia o que era. Um dia, desconfiado de que estava perdendo tempo com coisas inúteis, resolvemos vasculhar-lhe a gaveta, lá encontrando os originais de "A Mulher que Comeu o Amante", que haveria de consagrá-lo como o maior escritor de seu tempo, em Goiás. Nasceu, nesse dia, a idéia da criação da Bolsa de Publicações "Hugo de Carvalho Ramos". Publicado aquele livro, cujo título, a conselho da Comissão encarregada de apreciá-lo, foi alterado para "Ermos e Gerais", abriram-se novas perspectivas para as gerações de escritores goianos. Era o preconceito a predominar sobre a vontade do autor. Impressos 1.000 exemplares, não demorou muito a projeção que lhe deu a crítica nacional, elevando Bernardo ao mesmo nível dos regionalistas do porte de Afonso Arinos. O resto, todo mundo já sabe.

A obra de Bernardo foi estudada em "Presença Literária de Bernardo Élis" sob aspecto novo em que a semântica e a análise gramatical esmiuçam, aprofundam e enriquecem o seu conteúdo, oferecendo ao leitor valiosos subsídios.

E ninguém melhor do que Nelly Alves de Almeida para ressaltar, da forma como fez, as dimensões da obra bernardiana. Pena é que o apoucado de nossos conhecimentos e a exigüidade de tempo não nos permitiram, como era de nosso desejo, minuciosa pesquisa sobre o livro

que ora nos traz a esta reunião. Perguntamos: — seria preciso? Seria mesmo possível ir além do que foi a ilustre autora Nelly Alves de Almeida? De uma cousa estamos seguros: — "Presença Literária de Bernardo Élis" não é um livro comum. É um repositório de ensinamentos, e não temos dúvida em afirmar que tudo poderá passar, mas não passará o que nele está escrito.

Guardêmo-lo em nossas estantes como se guarda nas arcas um tesouro e tenhamos-lo como uma afirmação da cultura de um povo.

Os edifícios de pedra e cal desgastam-se e ruem pela ação demolidora do tempo, as pontes rolam ao fragor das águas, mas as idéias e os ensinamentos transmitidos pelos mestres perpetuam, atravessam séculos e milênios e se transformam em patrimônio comum dos povos.

Dos mármores de Atenas e dos monumentos grandiosos dos Faraós, apenas as ruínas atestam a grandeza da época. Do tropel das poderosas e invencíveis legiões romanas, nada restou, ou tão somente ficou o rasto de sangue e de sofrimento dos vencidos. Ao revés, as palavras do meigo Nazereno dirigidas ao povo humilde que lhe seguirá os passos, continuam e continuarão repercutindo pelos ínvios caminhos do mundo, conclamando as gentes à união dos espíritos. Confúcio e Aristóteles, Dante e Castro Alves, Pascoal e Pestalozzi, Gabriela Mistral e Vitor Hugo nada realizaram no plano material, mas edificaram uma obra que nenhum engenho atômico conseguirá destruir.

E foi por assim compreender que não podíamos recusar a honrosa distinção que nos foi conferida. Se a pobreza de nossa palavra nada vale, a nenhuma significação de nossa presença diz do grande apreço e da enorme admiração àquela que, nesta hora, recebe o prêmio pelo seu trabalho".

Foi saudada, ainda, pelas Acadêmicas Nice Monteiro Daher, Ana Braga Gontijo e Ada Curado.

Em 1972 publicou a interessante obra "TEMPO DE ONTEM", (Memórias e Estórias), prefaciada pelo eminente escritor Benedicto Silva, Diretor da Fundação Getúlio Vargas.

Em 12 de dezembro de 1972 figura em "O Informativo", da Fundação Getúlio Vargas, ao lado de Guimarães Rosa, Júlio Ribeiro e Eça de Queiroz, em trecho de livro de sua autoria "Tempo de Ontem", sobre o amanhecer.

Proferiu duas conferências na Faculdade de Filosofia da Universidade Bernardo Sayão, de Arápolis, a primeira versando sobre a Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás e a segunda, sobre Análise Literária.

Em 1972, escreveu "JURUBATUBA, FORÇA E EXPRESSÃO DE UMA LITERATURA", (Ensaio), in JURUBATUBA, (Romance) de Carmo Bernardes — Ed. Rio Bonito.

Ainda em 1972, seu nome foi dado ao Grêmio Literário do Ginásio Imaculado Coração de Maria, de Itaberaí.

Em 1973, lançou ANÁLISE LITERÁRIA DE "HOMENS DE PALHA", (Ensaio), que traz uma inteligente apreciação do escritor Brasigóis Felício, fazendo referências sobre o já consagrado valor da escritora Nelly Alves de Almeida, no estudo minucioso da obra do emérito mestre, orador, poeta, poliglota e ensaísta, Jerônimo Geraldo de Queiroz. Numa magnífica noite de autógrafos, foi saudada pela escritora Nice Monteiro Daher, em brilhante improviso. O Rvmo. Padre Cristobal Alvarez, então magnífico Reitor da Universidade C. de Goiás, usou da palavra; pronunciou uma bela oração saudando os escritores que agradeceram a presença de todos.

Em novembro de 1973 é citada em "Convivência", nº 1 — Pen Club do Brasil — Rio de Janeiro.

Em 1974 figura na "Seleta de Mário Palmério", — Organização, estudos e notas do Prof. Ivan Cavalcante Proença.

Em 1974, fez parte da Comissão Julgadora para a escolha dos que se destacaram nas artes plásticas, literatura, teatro e comunicação, tendo como prêmio a "Bone-

ca Carajá" — Promoção da União Brasileira de Escritores de Goiás — UBEGO.

Em 1974, figura em "Seleta de Bernardo Élis" — Liv. José Olímpio, Rio de Janeiro.

Em 1974, pronunciou conferência para alunos do Curso de Verão da Universidade Federal de Goiás "A diferença entre o Português de Portugal e o do Brasil", em sua residência, na Av. Araguaia, nº 351.

Em 1974, figura em "Literatura Contemporânea em Goiás" de Brasigóis Felício — Ed. Oriente — Goiânia.

Em 1972, fez conferência sobre "Castro Alves e a imortalidade de seus versos", na Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás.

Em 1970, figura em "Súmulas de Literatura Goiana", de Augusto Goiano e Álvaro Catelan — Idem em "Evolução Cultural de Goiás", de J. G. de Queiroz.

Em 1975 fez parte da Comissão Julgadora do 1º Concurso Nacional de Literatura (Romance, Conto, Poesia) promovido pela Caixa Econômica do Estado de Goiás. Foram componentes da Comissão: Hermilo Borba Filho (Pernambuco) José Arrabal Filho, (S. Paulo).

A oito de maio de 1975, reunida na cidade de Goiânia, a Comissão encarregada de julgar os romances inscritos no I CONCURSO NACIONAL DE LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS promovido pela caixa Econômica do Estado de Goiás, chega ao seguinte resultado de premiação:

1º Lugar: "LABYRINTHUS", de Tassilo Orpheu Spalding, em que se destaca todo um registro evidente da arte de escrever bem, expresso num qualificadíssimo controle das muitas técnicas e possibilidades do discurso literário. Por suas intenções plausíveis e pelo uso do absurdo ao nível da credibilidade tem-se um livro inteligente que se lê com o maior empenho, agrado e com certo espírito de solidariedade.

2º Lugar: "A CANGA", de Waldemar José Solha, que, mostrando o homem na terra, no trabalho rural, como animal, dá a medida do que é realmente esse homem, conduzindo a expressão dessa animalidade por uma trajetória de desenvolvimento de sua consciência, através da manifestação de suas aspirações no enfrentamento de suas dificuldades. No enfoque social do autor, o clima de violência é o mais lógico e mesmo próprio, ajustado à expressão de seu discurso literário.

3º Lugar: "O RESGATE", de Clemente Ribeiro da Luz, em que se tem um exemplo de como se pode tratar o romance rural nos dias de hoje. A escrita, o artesanato e as intenções do autor, nessa estória, como tantas outras, uma estória da gente miúda, são dignos de louvor maior, também, pela retomada do caminho recentemente aberto para o social-psicológico na literatura.

**MENÇÃO HONROSA:** "GARGALHADA AGUDA DEPOIS DE UM GRANDE BAQUE SURDO", de Hugo Eustáquio de Macedo Zorzetti, em que o autor, com a devida técnica, desenvolve bem o problema do Medo como ameaça ao homem. O homem encurralado amedronta-se, o que possibilita, inclusive o aparecimento do mágico, do fantástico e do absurdo, próprios como fatos do cotidiano brasileiro e mesmo de toda a América Latina. Essa mistura do absurdo com o comum torna o romance merecedor de toda a atenção."

Os membros da comissão acima citada deliberaram também considerar dignos de louvor e registro para fins editoriais os seguintes romances (sem ordem de preferência) inscritos no concurso:

"CORPO ESTRANHO" de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira

"SANGUE SOLAR", de Virginius da Gama e Mello

"GARÇAS E ABUTRES CHEGADOS DA TERRA DO URUBÚ-REI", de Jorge de Souza Teles

"FIZ O POSSÍVEL: SINTO MUITO SE NÃO FOI O BASTANTE", de Selma Pimenta

Encerrando seus trabalhos, a Comissão, considerando digna de aplausos a iniciativa da Caixa Econômica do Estado de Goiás, ao promover concursos do tipo como estímulo às artes brasileiras, volta seus apelos a que o exemplo venha a ser imitado por outras instituições financeiras ou empresariais semelhantes.

Goânia, 8 de maio de 1975

Ass. Hermilc Borba Filho — Nelly Alves de Almeida —

José Arrabal Filho

#### **PREFACIOU AS SEGUINTE OBRAS:**

— O Congresso das Bruxas — Marieta Teles Machado (Inédito).

— Do Olhar e do Querer — Maria Helena Chein Jorge — Ed. Oriente

— Chevorlet 69 — de Alcione Abrão — Ed. Oriente

— A Mulher, a História e Goiás — de Célia Coutinho S. Brito

— Notícias sobre Dinorah Pacca — in Obras Completas de Dinorah Pacca. Ed. Oriente

— A Existência do que não existe — in Labyrinthus, romance, Tassilo Orpheu Spalging, 1º prêmio da Caixa Econômica do Estado de Goiás

É Conselheira da UBEGO (União Brasileira de Escritores de Goiás).

#### OBRAS QUE ESTÃO EM FASE DE REVISÃO:

- A Linguagem de Goiás.
- O Negro em Goiás.
- Três fases da Literatura Goiana.
- A Saga da Inconfidência (Estudo sobre os poetas da Inconfidência).
- Um livro de poemas e um de ficção.

#### TENDÊNCIAS DE SUAS OBRAS:

Analisando um conto de cada um dos autores que compõem a obra "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS", a escritora os situa no tempo e no espaço, fazendo em primeira mão um estudo sobre o Regionalismo, o Movimento do Nordeste, a linguagem e a técnica dos regionalistas, com alusões à literatura goiana, partindo para detalhes lingüísticos, estilísticos, semânticos e filológicos. Estudou os contos:

"A Enxada", de Bernardo Élis, in Veranico de Janeiro — 1ª Edição Liv. José Olímpio Editora — Rio de Janeiro — 1966

"Ogilo Riçarosa", de Carmo Bernardes, in Vida Mundo — Liv. Brasil Central Editora — Goiânia — 1966

"Pelo Caiapó Velho", de Hugo de Carvalho Ramos, in Tropas e Boiadas, 5ª Ed. — Liv. José Olímpio Editora — Rio de Janeiro — 1965

"O Chapadão do Bugre", de Mário Palmério, (50 primeiras páginas), 1ª Ed. Liv. José Olímpio Editora, Rio de Janeiro — 1965

O trabalho analítico de laboriosa pesquisa da professora Nelly Alves de Alves de Almeida é uma verdadeira decomposição de um todo, para um profundo conhecimento das partes que o integram, em todos os seus diversos ângulos, num dimensionamento capaz de levar os leitores e estudiosos da nossa literatura à compreensão do

real significado da expressão e comunicação popular de cada região, dentro da Língua Portuguesa, através de esforço e técnica de regionalistas de grande quilate como os acima citados, cujos contos foram escolhidos para a referida obra.

A força de sua lúcida inteligência, unidas à cultura e autenticidade, dá às suas obras um tom de ineditismo, de originalidade, que asseguram à escritora valor pessoal.

No livro "Presença Literária de Bernardo Élis", antologia com características de ensaio, faz análise de trechos em prosa, extraídos das obras bernardianas — Ermos e Gerais, Veranico de Janeiro, Caminhos e Descaminhos e poemas do livro: Primeira Chuva. Investiga, minuciosamente, os personagens, o estilo, a mensagem do autor, com a mesma técnica usada em "Estudos Sobre Quatro Regionalistas". Situa a fala poética de Bernardo Élis na época correspondente, analisando alguns poemas: Primeira Chuva, Vazio, O Descobrimento, Dasdores de Minha Infância. Ao fim da obra, apresenta um questionário muito importante para professores e alunos. Faz parte também do livro farta bibliografia e referências sobre "Estudos Sobre Quatro Regionalistas".

A obra de sua autoria "TEMPO DE ONTEM", é inteiramente pessoal. São recordações de sua infância, lembranças de pessoas, fatos, lugares e, segundo a autora, não constitui um conteúdo de inovação lingüística. Trata-se de um livro de estórias entrelaçadas de afetividades, de memórias dos tempos em que viveu nas Fazendas "Cachoeira" e "Curral Queimado", numa reprodução do linguajar rústico da gente daqueles lugares.

"Tempo de Ontem", também, mereceu excelentes críticas, destacando-se, dentre elas as de Nice Monteiro Daher, Francisco Taveira, Gelmires Reis (carta) José de Faria Ribeiro, que o chamou "Livro da sensibilidade e do encantamento".

**DISCURSO DE  
NELLY ALVES DE ALMEIDA**

ACONTECIMENTO de grande importância nos meios culturais do Estado foi o lançamento do livro **Estudos Sobre Quatro Regionalistas**, da professora Nelly Alves de Almeida. Depois de saudada pelo Reitor da U.F.G, Pprof. Jerônimo Geraldo de Queiroz, pelo Senador Pedro Ludovico, e pela Profa. Ana Braga Machado Gontijo a autora pronunciou o seguinte discurso:

SINCERAMENTE comovida e encantada, não encontro palavras que descrevam meu agradecimento por tudo o que estou recebendo aqui. Não me sinto credora de referências tão elogiosas: as palavras de meu ilustre patrono, Dr. Jerônimo Geraldo de Queiroz, bem como as dos caríssimos amigos Ana Braga Gontijo e Senador Pedro Ludovico foram por demais lisonjeiras. Nelas, sobrou beleza, sobrou complacência.

SOMENTE uma bondade altamente grande poderia fazê-las jorrar como jorraram, trazendo o estímulo de que precisa quem se arrisca, como eu, a dar ao público um trabalho como o que, ora, aqui deixo, na mais indagadora expectativa — terá ele realmente algum valor?

PELO menos, a melhor das intenções foi minha inspiradora nessa tarefa. Não só procurei dar aos escritores escolhidos o lugar de destaque que merecem, como tentei comunicar uma experiência profissional.

O Regionalismo e a Literatura goianos não trazem, no livro, caráter de estudo profundo, mesmo porque não contituem tais páginas o assunto primordial da obra. Nela aponte o que foi meu itinerário no passado, quando lecionava português no I.E.G. e no Colégio Sto. Agostinho. Apenas aprofundei alguns aspectos, mesmo porque às minhas alunas, naqueles Estabelecimentos de ensino, não poderia, em certos trechos, marcar o ensino como foi visto no livro.

TENTEI, nele, examinar, em alguns capítulos a análise do texto à minha moda, procurando alcançar, entretanto, uma verdade pedagógica funcional e válida. Sempre procurei captar, no objeto da leitura, a carga da experiência humana e intelectual.

A compreensão de uma obra literária depende do leitor, exclusivamente. Não se ensina, não se força a compreender uma obra, mas orienta-se, encaminha-se a descobrir o que ela traz de belo, de original, de útil, de eterno, apontando-se o caminho certo para atingir esse objetivo.

O leitor tem que educar o gosto e a sensibilidade para que perceba a riqueza inteira da obra lida. E a análise do texto, no que concerne a todos os aspectos sob os quais pode e deve ser vista — a lingüística, a filológica, a estilística, a semântica, a sentimental, a literária, etc., torna-se em técnica que ativa a compreensão para que ela atinja com profundidade o teor inteiro do que se tem em mãos. Foi o que pretendi mostrar em todo o roteiro do livro.

A análise do texto não é crítica literária, mas leva o leitor ao limite da compreensão necessária, no mais profundo sentido; a crítica é uma forma de criação que se baseia na filosofia de valores; é um dom natural como o é a arte; não é, portanto, ensinada, mas orientada, enquanto a análise de texto pode e deve ser ensinada.

AQUI são requeridas as forças espirituais do analista, que recria, dentro de si, a obra lida, motivo por que esse ensino requer carinho, orientação segura, despertar de interesse.

A essência da palavra, no que ela tem de mais sagrado, é bela, é rica; profundo e misterioso é seu universo. O que peço aos que se dignarem ler meu trabalho é um pouco de amor a ele. Acompanhem-no com algum interesse e descobrirão, como eu, um mundo maravilhoso na fala de Bernardo Élis, Carmo Bernardes, Mário Palmé-

rio e Hugo de Carvalho Ramos, aos quais quis homenagear pelo que têm feito por nossa literatura.

EXTERNO, uma vez mais, meus agradecimentos comovidos aos amigos que me vieram prestigiar, honrando-me com sua presença, num testemunho de apreço para comigo. Aos que vieram das cidades vizinhas, Inhumas, Anápolis, cidade de Goiás, conto como me alegraram com esse gesto de magnanimidade. Aos conterrâneos de Itaberaí, não tenho palavras que exprimam minha gratidão. Peço que levem, ao retornarem, minha mensagem de amor e saudade à minha cidade querida, contando-lhe que não a esqueço e que procuro, sempre que posso, elevar seu nome já tão glorioso.

MAGNÍFICO Reitor, Dr. Jerônimo Geraldo de Queiroz: eterna será minha gratidão por sua presença e por suas palavras.

A Ana Braga Gontijo, essa figura extraordinária de mulher que honra nossa cultura e nossas tradições, meu profundo reconhecimento.

AO lustre e caro Senador Pedro Ludovico, a certeza de meu eterno reconhecimento."

Inserimos aqui uns versos de Nelly: sua poética é simples, sentimental, trazendo à tona um subjetivismo romântico:

### INSATISFAÇÃO

Senti vontade de subir ao infinito  
e colher estrelas pra clarear o mundo.  
Senti desejo de galgar as nuvens  
e convertê-las em água  
pra fertilizar a terra...  
tive vontade de percorrer todos os caminhos  
por onde cantaram todos os pássaros em revoada  
e onde sementes foram fecundadas,  
germinando coisas desconhecidas.  
Depois, tive desejo de cobrir-me  
com o silêncio das madrugadas  
e aconchegar no peito  
as suavidades todas que o vento trazia,  
acariciando a manhã  
que se adivinhava no horizonte  
e anunciava um dia novo.  
Talvez — quem sabe? — ele me trouxesse  
o que a vida toda me negou  
— encontro de mim mesma,  
satisfação,  
desejo de viver,  
alegria.  
Quando, porém, o dia nascente  
brincou de entrar, em doce claridade,  
pelas janelas do quarto adormecido,  
vi que ainda trazia comigo  
a tristeza toda do mundo,  
pesando na balança  
de angústia da vida...

## POEMA TRISTE

Hoje,  
estou tão triste  
que minha tristeza contagiou os pássaros  
e eles não cantam mais  
na manhã ensolarada...  
por que será, meu Deus,  
que o pesar inteiro do mundo  
eclipsou minhalma,  
nevando angústia em meu coração  
e cristalizando saudade ao redor de mim?  
por que será que estendo,  
em súplica, as mãos  
e nada recebo  
senão essa chuva da angústia  
que me inunda a alma inteira de melancolia?!  
Há vida lá fora  
e há angústia aqui dentro.  
Uma angústia tão grande, Senhor,  
que seu reflexo vaza as paredes do quarto  
me adormece a consciência,  
o peito,  
a carne,  
numa alucinação de coisa inatingível  
irremediável,  
perdida!  
Depois, vai refletir-se nas árvores,  
nas ruas,  
nas calçadas,  
num tom roxo de sofrimento  
que tinge de desespero  
os albores do dia claro...

e a solenidade da tristeza  
que me invade  
é tão eloqüente  
que sua ardência crepita vivamente,  
crestando o teto,  
as janelas,  
o chão  
e enche o ambiente  
de um peso estranho  
estranho e doloroso  
como a austeridade da morte!

### **DEFINIÇÕES**

I

### **PENSAMENTO**

Pensamento

- coisa leve  
que vôa não sei pra onde,  
buscando não sei o quê...  
se engolfa em nuvens escuras,  
em nuvens cinzentas,  
brancas,  
e traz pro peito tristonho,  
agrilhado,  
sozinho,  
certeza de liberdade,  
desejo de alegria.
- Segui-lo?
- Não pode ninguém!
- Retê-lo?
- Ninguém ousa não,

que escondido anda sempre  
no âmago de cada um...  
Soltá-lo livre,  
ligeiro,  
pros quatro cantos do mundo,  
variando de emoções,  
é vingança de quem sofre  
prisão de quatro paredes  
— desejo de ser feliz!

II

### AMOR

É grito que parte dalma  
para o sublime encontrar.  
Quem não provou  
quer provar,  
quem provou  
quer repetir,  
que coisa igual  
é difícil  
neste mundo de meu Deus.

Chamam-no doce de coco,  
alegria,  
esperança...  
tem sonhos de serenatas  
e gosto de puro mel...  
também, depois que se vai  
por mal entendido qualquer  
deixa ressaibo de fel  
na alma que o perdeu...

III

**AUSÊNCIA**

Ausência — braços vazios  
erguidos para o infinito.  
Tormento pesando nalma,  
desejo de reencontro.  
Igual em dor só saudade  
— vulto de quem se foi  
desenhado com ternura  
na tristeza do impossível!

IV

**LÁGRIMA**

Ninguém sabe defini-la  
como meus olhos sem brilho,  
anuviados,  
tristonhos,  
depois que você se foi:  
— É gota d'água salgada  
que parte de fonte oculta  
da retina entristecida  
de quem, na vida, encontrou  
somente dores,  
abrolhos...

## UMA CRÔNICA DE NELLY

### TEMA ABSTRATO

#### (Silêncio)

Estranha-me e comove-me este silêncio. Ele é sumo de paciência e tem cheiro de solidão. Impregna tudo o que me rodeia: o ambiente, o ar, o chão, o teto, as plantas, a vida, o infinito, o céu. . .

Tem tom filosófico de algo definitivo e profundo que não atraiçoa e não engana. Sugere calma e dá lições de tolerância e de perdão.

De tão profundo, intenso, seguro, lembra presença estranha e forte que se faz sentida e ouvida em visão que não se descreve, em linguagem que não se define.

É uma força e uma realidade. Penetra-me os sentidos, o ser, a alma e ajuda-me a tornar-me superior a mim mesma.

Sinto-o expandindo-se no perfume das flores que se abrem para o milagre da vida. No brilho das estrelas deslocando-se no espaço, provando que tudo na vida é mutável. Na prata líquida da lua violada, molhando o tempo e chorando a ousadia da ciência, através dos homens insatisfeitos. Na saudade da primavera e na presença do outono. Nos passos de sonhos lindos e raros que procuram perpetuar-se na escalada da vida, além da morte. Na modestia que sublima e engrandece; na recusa de violar-se; na conservação do mistério que é sua força e sua alma.

Sei-o sensato porque, grande como todas as verdades, traz solidez e jamais insegurança.

É um silêncio que diz o indizível, ouve o inaudível, descreve o indescritível. É imenso como o infinito e, portanto, indissolúvel. Protege, afagando; consola, sorrindo. Tem timbre de sabedoria e força de virtude.

É alma debruçada na contemplação da própria consciência, na feliz expectativa de escutar-se, no canto da própria redenção.

Revela o segredo das coisas na exatidão do que é perfeito. É fonte que purifica e ensina a meditação. Este silêncio é silêncio com misticismo de deserto e ausência de vibração de vidas ruidosas; é força interior, buscando prudência. É um silêncio que é.

Vou deter-me absorvendo, sentido, vivendo este silêncio; vou velar a noite solitária, escutando-o, porque ele me ensina a viver em mim, descobrir-me na mais solene harmonia que se define como mistério do mundo.

Vou viver este silêncio que tem sabedoria de páginas bíblicas e encanto de versos perfeitos. Vou segurá-lo com as mãos, vou detê-lo com os ouvidos, vou firmá-lo com os olhos, porque não quero perdê-lo: ele tem cheiro de renovação, leveza de graça, alimento para a alma e traz a voz das coisas na onipotência de Deus!"

Quando escolhida para fazer apresentação de obras de autores goianos, Nelly Alves de Almeida fala com entusiasmo sobre nossa literatura, com estímulo à juventude estudiosa de Goiás. Eis a sua observação sobre "Dimensões do Efêmero", de Ney Teles (Editora Oriente):

### **DIMENSÕES DO EFÊMERO**

(Apresentação da obra, por Nelly Alves de Almeida, por ocasião do seu lançamento, a 1ª/02/77).

**Dimensão do Efêmero** é uma realidade histórico-social, elaborado dentro de uma coordenada cultural universalizada.

O título, expressivo, testemunha a sensibilidade e a visão do autor. Buscado na imaginação pródiga de entusiasmo e consciência, no plano da linguagem, é uma metáfora ousada, exuberante de força e rica de originalidade.

No plano do sensível, é algo que revela superioridade de espírito, desejo de contribuir para a valorização de nossas coisas e de nossa gente, num entusiástico testemunho de amor à terra e às manifestações da inteligência.

**Efêmero**, neste livro de Ney, por ação violentamente sinestésica, tem conotação de duradouro, de eterno, porque ele soube fixar o passageiro para a perenidade do tempo.

Os fatos culturais e artísticos que se deram entre nós em determinado espaço de tempo e que foram conhecidos, ouvidos e vividos pelo autor, não se perderão no acaso. Acham-se reunidos neste precioso volume, e passarão, da fugacidade do transitório, para a perpetuidade do sempre, registrados que foram pelo carinho do autor, que soube dimensioná-los com esmero.

Registro de pessoas, fatos, acontecimentos que fizeram a vida social, histórica e cultural de nosso Estado, em época privilegiada, a obra, que, hoje, o público goiano recebe, é valiosíssima. Bem coordenada dentro de temática magnificamente estudada, ele conseguiu levantar, de modo seguro e coerente, momento importante de nossa vida cultural, não apenas de forma esmerada pelo cuidado, mas de maneira lógica, racional.

**Dimensões do Efêmero** vem-nos das mãos de um escritor da novíssima geração de intelectuais goianos, sob a firmeza de excelente conteúdo, sólida estrutura, equilíbrio exato. Traz marca de maturidade, certeza de vivência, presença constante nos melos sadios, onde ele os colheu sem equívocos, sem engano.

Vem de Ney Teles de Paula, moço simples e brilhante, modesto e autêntico, digno pela capacidade de produzir, realizar, num desafio ousado às dificuldades do meio, que ele sempre soube enfrentar e vencer.

O livro subdivide-se em partes importantíssimas —

reflexo de nossa vida cultural nos ângulos mais diversos, constituindo-se em herança de legitimidade e coerência, que identifica um povo e o torna credor de admiração e respeito.

Tudo foi colhido, documentado pela capacidade do autor que deixa, aqui, a descoberto, sua visão e sua capacidade de julgar como crítico porque ele sempre foi um guardião atento de nossas coisas e conhecedor profundo de nossos valores, interessando-se por tudo, anotando e registrando com lealdade e eficiência.

Diversa é a temática o livro: leva-nos aos idos de 1966, quando "Arte em tempo de domingo", o magnífico programa da Rádio Riviera, pela sensibilidade de Linda e Iberê Monteiro, Wiliam Guimarães e Oscar Dias, levava ao ar, em crônicas belíssimas e vazadas nos mais variados assuntos, uma visão completa do regional ao universal.

Passando, depois, à responsabilidade de Ney, ali ele emprestou sua inestimável colaboração, sustentando-o de 1970 a 1974. Das centenas de textos por ele redigidos para o programa, selecionou alguns de sua preferência e é assim que mais de uma dezena de suas magníficas crônicas acrescem o livro em que há, também, trabalhos dignos de atenção pelo assunto e pela maneira de exposição: linguagem clara, correta, substancial, coerente, dando uma visão de sua versatilidade e de sua capacidade de julgar e de dimensionar valores.

Implicam esse ângulo — O Movimento Modernista, Um Modernista em Goiás, Dimensões Humanas da Literatura, Augusto Frederico Schmidt — temário do inconformismo, Monteiro Lobato enquanto crítico, A lembrança permanente da poesia de Léo Lynce, páginas, na verdade, de grande alcance intelectual, em que desfilam nomes de valor inestimável.

Parte importantíssima é a que fixa a **Retrospectiva Cultural**, em que figuram acontecimentos de 1970, 71, 72 e 73. Aqui, de forma geral, cronológica, correta, todos os

fatos importantes das letras e das artes entre nós estão documentados de maneira precisa.

É o roteiro magnífico para que nos informemos a respeito de nosso teatro, nossa pintura, das artes plásticas, da literatura em geral, de entrevistas culturais, de atividades acadêmicas, de lançamentos de livros, de concursos literários, cinema, etc. etc., tudo fixado para a posteridade.

**Dimensões do Efêmero** é, assim, roteiro certo para nossos estudiosos. Seu conteúdo traz nomes e fatos que sustentaram e continuam sustentando o momento artístico-cultural de Goiás. É um registro estupendo do que se faz entre nós, mostrando que a inteligência goiana é realidade digna de ser levada aos grandes centros e louvada como merece.

Elaborado de forma justa, bem pensado e melhor realizado, vem de encontro aos que buscam nossos assuntos culturais e artísticos e é capaz de informar-nos como anda o processo literário em nosso Estado. E mais: seu livro, Ney, reflete Goiás. Refletindo Goiás, mostra nossa gente, nossa vivência, nosso alcance nos mais diferentes ângulos de nossas possibilidades. Você dimensionou tudo isso. E dimensionar algo é saber proporcionar sua grandeza. Você soube, com eficiência, dimensionar o efêmero, o passageiro, de forma tão justa, tão certa que, de transitórios, nossos acontecimentos culturais se tornaram perenes, porque você soube perpetuá-los neste livro excelente, num complexo de grandeza que o tempo guardará. Que lhe seja dado o reconhecimento público”.

Sobre “Cometa de Halley”, de Jesus de Aquino Jaime, Nelly descreve a originalidade da obra, a inteligência e a imaginação do autor, que focaliza, em seu conteúdo, a alma de um grupo incompreendido, uma geração inteligentíssima e que não foi aproveitada, trazendo mensagem de cultura, de filosofia. Continuando em sua análise, diz: A obra revela “profundidade, perspicácia, ironia, tudo re-

coberto com a responsabilidade que caracteriza a alma jovem e visionária. É uma realidade que transcende as linhas da emotividade e do comportamento humano e reflete a profundidade de uma análise psicológica exata. Arranca a literatura goiana de suas tradições regionalistas, marcando uma época de transição que será registrada em nossa história".

Na apresentação da obra de estréia de Maria H. Chein, "Do olhar e do querer" (Edt. Oriente), a escritora refere-se com entusiasmo sobre a beleza dos contos, tanto pela qualidade como pela visão literária, imaginação e amadurecimento da autora.

O jornal "O Popular" de 3 de agosto de 1975, traz uma crítica de Nelly sobre "A cidade do Ócio", de José Mendonça Teles, Edit. Oriente, em que a escritora vê, com muito interesse, a construção do autor que procura dar aos leitores oportunidade de acompanharem o dia-a-dia variado e complexo e que traz em si a realidade, numa sondagem interior de cada um, procurando as coisas do mundo, descritas em linguagem "pitoresca, alegre e comunicativa, sem, contudo, aprofundar-se na "dramaticidade". Acrescenta: São casos "sintéticos e condensados", caracterizando amadurecimento e fugindo ao "clássico", para abraçar o "moderno" tanto na narração como na expressão das personagens. Observa como o autor recorre a meios expressivos como meios de comunicação, a versatilidade, as cenas, os costumes, os lugares arraigados à sua vida, numa identificação com a cidade que ele conhece e ama; a língua, os diálogos que dão significado à obra. E assim reflete: "A mensagem social da obra desvenda os sentimentos do homem no cotidiano, em busca de necessárias soluções para seus anseios e problemas. Considero Mendonça Teles um grande observador de tipos humanos, na busca de integração à realidade própria a cada pessoa, através da linguagem e da condição social, aspectos que dão à obra um tom de autenticidade."

## A ELEIÇÃO PARA A ACADEMIA GOIANA DE LETRAS

Com o comparecimento de 21 acadêmicos — o maior na história da Academia de Letras de Goiás — houve a sessão para escolha do substituto da cadeira deixada por Victor de Carvalho Ramos, que tem como patrono Hugo de Carvalho Ramos, sob a Presidência do Acadêmico Ursulino Tavares Leão, notando-se grande interesse da Academia, visto tratar-se da aquisição de um novo membro para a referida instituição cultural. Saiu vitoriosa a escritora Nelly Alves de Almeida, que concorreu com Francisco de Brito e Gabriel Nascente.

A eleita não estava presente, recebendo a notícia em sua residência, através de uma Comissão composta pelos acadêmicos Jaime Câmara, Regina Lacerda e Modesto Gomes.

Abaixo, a ata da reunião

Ata da sessão ordinária da Academia  
Goiana de Letras, realizada a 17 de  
fevereiro de 1977

Aos dezessete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e sete, às dezessete horas, reuniu-se em sua sede, sala 403 do Edifício "Vila Boa", à Avenida Goiás, a Academia Goiana de Letras, presentes os Acadêmicos Ursulino Tavares Leão — Presidente, Jaime Câmara, Colemar Natal e Silva, Gelmires Reis, Modesto Gomes, Gerson de Castro Costa, José Xavier de Almeida Júnior, Humberto Crispim Borges, Jerônimo Geraldo de Queiroz, José Peixoto da Silveira, Carmo Bernardes, Gilberto Mendonça Teles, Eli Brasiliense Ribeiro, Regina Lacerda, Bernardo Élis Fleury de Campos Curado, Waldomiro Bariani Ortêncio, Pedro Celestino da Silva Filho, Altamiro de Moura Pacheco, César Baiocchi, Basileu Toledo França e José Lo-

pes Rodrigues. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente, inicialmente, manifesta sua alegria pelo comparecimento quase que integral dos confrades à presente sessão, destinada, em especial, à eleição do novo ocupante da Cadeira 14. Pela primeira vez, já poderia ser ela realizada em 2ª convocação, dada a existência de quorum, o que nunca acontecia. O fato, por isso mesmo, merece destaque, sobretudo levando-se em conta a presença de Acadêmicos de Brasília, do Rio e de Luziânia, dando ênfase ao comparecimento de Gelmires Reis, residente nesta última cidade e que ali fundou a Academia do Planalto, formada de 21 membros e com todas as Cadeiras já preenchidas, conforme esclarece o seu fundador. A seguir, o Senhor Presidente passa a falar sobre os três candidatos inscritos à Cadeira nº 14; Francisco de Brito, Nelly Alves de Almeida e o jovem Gabriel Nascente, todos figuras expressivas das letras goianas e possuidores de alentada bagagem literária. Feita, depois, a leitura da Ata, que é aprovada após duas retificações, passa-se ao Expediente, constante de: 1º) ofício da Academia Campinense de Letras, comunicando a eleição de sua nova Diretoria; 2º) ídem, do Presidente da Academia Sergipana de Letras, Severino Uchoa; 3º) Cartão de Boas Festas do Acadêmico Colemar Natal e Senhora; 4º) ídem, de Jaime Câmara; 5º) ídem, de Pedro Ludovico; 6º) ídem, de Vivaldi Moreira; 7º) ídem, de José Arimathéia Tito Filho; 8º) ídem de Xavier Júnior; 9º) ídem de Lycurgo de Castro Santos Filho; 10º) ídem de Altamiro de Moura Pacheco; 11º) ídem de Guido Bilharinho; 12º) ídem, de Leite Cordeiro; 13º) ídem, de Joel de Sant'Ana Braga; 14º) ídem, do dr. Waldyr Castro Quinta, Presidente do Tribunal de Contas do Estado; 15º) ídem, do deputado Jesus Meirelles, Presidente da Assembléia Legislativa; 16º) ofício do Banco Itaú S/A, pondo seus serviços à disposição da Academia; 17º) um exemplar do livro "Questões de Limites", de Cícero Moraes; 18º) ídem, do livro "Poemas Escolhidos", de Georgena Franco, Pre-

sidente da Academia Paraense de Letras; 19º) um exemplar do jornal "A Voz do Sudeste". Passando-se à eleição, para preenchimento da vaga deixada pelo Acadêmico Vitor de Carvalho Ramos, foram distribuídas as cédulas contendo os nomes dos candidatos e nomeados os escrutinadores, nas pessoas dos acadêmicos Gelmires Reis, Humberto Crispim e Gilberto Mendonça Teles. Recolhidos os votos no chapéu do saudoso acadêmico Zoroastro Artiaga que, ainda em sua vida, vem servindo de urna, nas eleições realizadas pela Academia, o que já se tornou tradicional, procedeu-se à apuração, verificando-se o seguinte resultado: Nelly Alves de Almeida — 14 (quatorze votos) e Francisco de Brito — 7 — (sete votos). Ato seguido, o Sr. Presidente declara eleita, para ocupar a Cadeira 14, a escritora Nelly Alves de Almeida, agradece aos escrutinadores e designa uma comissão constituída dos Acadêmicos Jaime Câmara, Regina Lacerda e Modesto Gomes, para levar à escritora a notícia de sua eleição. Continuando a sessão e passando ao expediente comum, a Presidência, lembrando a necessidade de reforma do Estatuto, anuncia que várias propostas verbais têm sido apresentadas, além de uma escrita, encaminhada pelo acadêmico Humberto Crispim, logo subscrita pelos presentes, fazendo-a, desde logo, objeto de deliberação, sem prejuízo de outras quando, para tal fim, for convocada a Assembléia. Acatando sugestão do Acadêmico Castro Costa, ficou assentado que os confrades terão prazo até a 2ª reunião de maio para apresentar propostas, devendo a Assembléia reunir-se em junho. A seguir, em comum acordo com o Acadêmico Peixoto da Silveira, comunica a Presidência que a entrevista desse confrade destinada ao Museu do Som e já tantas vezes adiada, será realizada a 05 de maio.

Com a palavra, o Acadêmico Bernardo Élis solicita se registre em ata a presença do prof. Venerando de Freitas que, como Prefeito de Goiânia, foi criador da "Bolsa

Hugo de Carvalho Ramos", dando incentivo à cultura, publicando obras submetidas a seu julgamento e aprovadas. A solicitação é acolhida com uma salva de palmas, enquanto a Presidência, dizendo que a Casa se sente honrada com tão insigne presença, convida o ilustre visitante para tomar assento na Mesa dos trabalhos, agradecendo este a distinção com que se via cercado pelos Acadêmicos alguns deles seus antigos alunos. A Acadêmica Regina Lacerda, em palavras calorosas, se congratula com a eleição de sua colega Nelly Alves de Aldeida, pois que pertencem ambas à Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás. A seguir, discerne a Presidência a respeito do alentado trabalho do confrade Humberto Crispim, sobre a Academia e seus participantes, julgando-o obra de grande valia, no estudo da vida cultural do Estado e que, de há muito, aguarda publicação. O Acadêmico Colemar Natal propõe que o trabalho seja aprovado com uma salva de palmas no que todos o acompanham. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente, após anunciar o aniversário, dia 20, do confrade Modesto Gomes, transmite a todos o convite do Sr. Zequinha Sales para um chá que logo mais oferece à Academia, no Hotel Umuarama, agradece o grande comparecimento de Acadêmicos, esperando que tão animadora freqüência não sofra nas reuniões seguintes, dando finalmente, a sessão por encerrada. Para que fique constante de nossos registros, eu — J. Lopes Rodrigues — 1º Secretário, lavrei esta ata que, após lida e aprovada, vai devidamente assinada.

O Secretário: J. Lopes Rodrigues

O Presidente: Ursulino Tavares Leão

### CONCURSO LITERÁRIO

Em abril de 1977, em companhia de seu esposo Humberto Ludovico de Almeida, Nelly esteve no Rio de Janeiro, representando o Estado de Goiás no III Concur-

so Literário, patrocinado pela Secretaria da Educação e Cultura e pela Caixaço, fazendo parte da Comissão Julgadora, juntamente com os escritores Alphonsus Guimaraens Filho e Mário da Silva Brito. Lidos e apreciados anteriormente, os trabalhos foram julgados sob a presidência de Nelly Alves de Almeida, num ambiente de ampla liberdade de opiniões, em reunião realizada na residência do escritor Alphonsus Guimaraens, em Laranjeiras, na Rua General Glicério. O primeiro lugar coube ao jovem e estudioso goiano Aidenor Aires, com "Amaragrei". O segundo e terceiro lugares, respectivamente, aos escritores Nicodemus Frentim, do Rio Grande do Sul com "Arcas e Barcas" e Stela Leonardos, do Rio de Janeiro, com "Mítica".

O emérito intelectual goiano Gilberto Mendonça Teles e sua esposa ofereceram ao casal Nelly e Humberto um jantar em sua residência.

Para maiores esclarecimentos, vai transcrita, abaixo, a ata da reunião para o julgamento das obras.

### **ATA DO JULGAMENTO DO GÊNERO POESIA DO ESTADO DE GOIÁS**

(III Concurso Nacional de Literatura)

Aos 11 dias do mês de abril de 1977, às 20 horas e 30 minutos, na residência do escritor Alphonsus de Guimaraens Filho (Afonso Henriques de Guimaraens, na vida civil), à rua General Glicério, 445, apto. 1003, no Rio de Janeiro, reuniu-se a Comissão de Julgamento do III Concurso Nacional de Literatura — gênero Poesia, constituída por Alphonsus de Guimaraens Filho, Mário da Silva Brito e Nelly Alves de Almeida, sob a presidência desta.

Depois de longos debates, decidiram-se os integrantes da Comissão pela escolha dos seguintes originais:  
1º lugar — **Amaragrei**, pseudônimo Cunhambebe,

número de inscrição 049, com votos da Professora Nelly Alves de Almeida e do escritor Mário da Silva Brito, vencido o escritor Alphonsus de Guimaraens Filho, que votou em **Armas do Tempo**, pseudônimo Lúcio Pessoa, nº de inscrição 191;

2º lugar — **Barcas e Arcas**, pseudônimo Ulysses, nº de inscrição 293, por unanimidade;

3º lugar — **Mítica**, pseudônimo Dionisos, nº de inscrição 045, por unanimidade;

4º lugar — **Armas do Tempo**, pseudônimo Lúcio Pessoa, nº de inscrição 191, por unanimidade;

5º lugar — **Tatuagem**, pseudônimo João Paulo, nº de inscrição 024, vencido o escritor Alphonsus de Guimaraens Filho.

Mesmo havendo, entre os candidatos de Goiás, (item 05 do Regulamento) quem se distinguisse por qualidades estéticas, decidiu a Comissão Julgadora conferir o Prêmio Especial ao concorrente Cunhambebe, autor de Amargrei, sendo voto vencido o escritor Alphonsus de Guimaraens Filho por considerar que não devia ser atribuída mais de uma láurea a qualquer competidor.

Nada mais havendo a considerar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos componentes da Comissão Julgadora.

Em tempo: Para o 5º lugar votou o escritor Alphonsus de Guimaraens Filho em **As Travessias**, pseudônimo Alia, número de inscrição 228.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1977

Ass.

**Nelly Alves de Almeida**  
**Alphonsus de Guimaraens Filho**  
**Mário da Silva Brito**

Algumas considerações sobre os trabalhos de Nelly Alves de Almeida.  
Rio 12.5.69.

Prezada colega:

Seu livro tem de fato agradado.

Não creio que tenha havido alguma influência do prefácio. Não creio no valor de prefácios.

Se a obra não tem mérito próprio, não será o prefácio que irá dar-lhe. A sua eleição para a Academia Brasileira de Filologia não foi mais do que um ato de justiça.

Nós precisávamos de um goiano na Academia; agora o temos, na sua pessoa.

Saudações afetuosas do

**Antenor Nascentes**

.....

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1969.

Ilustre Colega Professora Nelly Alves de Almeida,  
Recebi a sua apreciada obra sobre quatro regionalistas. Já comecei a lê-la e sobre ela escrevi a minha impressão no "Jornal do Comércio", onde mantenho uma coluna de registro de livros. Posso antecipar-lhe que m/ impressão está sendo muito boa. Lembrei-me, lendo-a, de meus saudosos amigos Serafim Neto e José Lins do Rego.

Logo que a nossa Academia recomece as suas atividades, lançarei a sua candidatura como "Sócio Correspondente".

Por hoje aqui termino, agradecendo-lhe a gentileza e apresentando-lhe as minhas homenagens.

**Artur Torres**

.....

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1969  
Prezada Prof<sup>a</sup> Nelly Alves de Almeida,  
Saudações cordiais

Soube de livro pelas informações calorosas que prestou na Academia Brasileira de Letras nosso comum amigo o Prof. Torres. Depois falou-me o nosso mestre Nascentes.

Por ora venho apenas agradecer-lhe a gentileza da remessa dos seus ESTUDOS, pois sérios compromissos me impedem de uma crítica detida. Li-os de um fôlego e aprendi muito. Se tivesse de estender-me em considerações, assinaria sem susto o prefácio de Mestre Nascentes, sempre tão criterioso nos elogios.

Continue por essa estrada que trilha com tanta segurança.

Muito cordialmente o

**Evanildo Bechara**

.....

Trecho do artigo do Prof. Artur de Almeida Tôrres, do "Jornal do Comércio" (Rio) de 23.3.969:

### **"ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS"**

Impensa da U.F.G., Goiânia, 1968.

"Chega-me às mãos, lá da distante Goiânia, essa volumosa obra da professora Nelly Alves de Almeida, cuja leitura me deixou muito boa impressão. Não conhecia ainda a ilustre autora. O livro também não traz nenhum esclarecimento a seu respeito. Mas, como vem prefaciado pelo meu amigo Antenor Nascentes, vi logo que se tratava de empreendimento de valor, pois conheço bem o nosso filólogo e sei o quanto é ele cauteloso em seus pronunciamentos escritos. Não teve dúvida o Prof. Nascentes em afirmar que "a autora revela sua profunda cultura e está em dia com a filologia". Foi essa, também, a impressão que a obra me deixou, de modo geral".

Brasília, 12 de julho de 1969.

Prezada colega Prof<sup>a</sup> Nelly;

Somente hoje, livre das aulas e da correção de trabalhos de alunos, pude abrir mais demoradamente os seus "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS".

Lamento não ter podido fazê-lo há mais tempo, tal o proveito e prazer que esta leitura está me trazendo.

Estou agora me adentrando no estudo sobre Bernardo Élis, e cada vez mais feliz.

Durante estas férias espero terminar a leitura, e então lhe mandarei, se me permite, as minhas impressões.

Por enquanto, vão meus parabéns pela parte que já examinei — inteligentes, finas, cultas as suas impressões.

Grato por ter se lembrado de mim.

Saudações respeitosas do admirador,

**Adriano Kury**

Do Prof. **Rocha Lima:**

Rocha Lima agradece o oferecimento de "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS" e louva a autora pela segurança de suas obreservações e pelo método e clareza de sua exposição.

Que possiga neste ramo, a benefício do conhecimento de nossa opulenta literatura regional.

Guanabara, 7.2.69

Portugal — Coimbra, 10 — novembro — 1969

Exma. Senhora Dona Nelly Alves de Almeida  
da, de minha mais alta consideração.

Apresento a V.<sup>a</sup> Exa.<sup>a</sup> os meus cumprimentos pelo seu valioso e erudito trabalho de Filologia.

De uma primeira leitura, apreciei muito o desenvolvido estudo sobre o "Regionalismo e Sertanismo" o Modernismo e o Regionalismo em Goiás, as considerações em torno da Literatura Goiana, etc. . . .

Admirei muito a riqueza do vocabulário das diversas regiões e de que muitos termos não encontro correspondência em Portugal.

Não poderei deixar de confessar que o estudo feito sobre os autores citados são reveladores de que V. Exa. possui uma profunda cultura filológica, que a coloca como uma verdadeira auctoridade nos assuntos de Filologia.

Mais uma vez confessa

De Vossa Excelência muito grato admirador

**Mário Mendes**

(Prof. da Universidade de Coimbra)

.....  
Portugal, Coimbra, 23 de agosto de 1969.

Exma. Senhora Doutora Dona Nelly Alves de Almeida  
Foi com viva alegria espiritual que recebi há dias o seu magnífico volume "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS" (1978)

Apresso-me a agradecer a V. Excia. a sua generosa dádiva, que vem enriquecer — e muito — a minha biblioteca. Felicito-a, com pleníssima sinceridade, pelo labor realizado.

Admirei neles não só a enorme informação cultural, mas outrossim a agudeza analítica do seu espírito crítico. Fui durante 30 anos professor universitário; a minha especialização encontrou no seu volume preciosos elementos de trabalho. Foi para meu espírito uma revelação o conhecimento dos 4 regionalistas por V. Excia.

Creia-me com todo o respeito e dedicação

**Sílvio Lima**

(Prof. da Universidade de Coimbra)

Do **Informativo** nº 1, Fundação Getúlio Vargas, de janeiro de 1969, pág. 61-62.

### "ESTUDOS SOBRE QUATRO REGIONALISTAS"

Imprensa Universitária de Goiás, 1968

Trata-se de ensaio sobre quatro autores, sendo três goianos e um mineiro, pela ordem em que são apresentados: Bernardo Élis, Hugo de Carvalho Ramos, Carmo Bernardes e Mário Palmério.

(...) De todos estuda a linguagem: impressiona-se com a adjetivação, lista de arcaísmos e se sensibiliza com figura, a imagem, o gênero criador.

(...) Os modismos regionais registrados são preciosos subsídios para os dicionaristas, sobretudo com as justificações dadas pela paciente pesquisadora nesse campo da literatura nacional.

Também sua preocupação em estabelecer diferença entre **sertanismo** e **regionalismo** vale muito na distinção das obras, segundo o movimento romântico ou realista.

(...) Porque pesquisa os fatos lingüísticos — exatamente os dignos de realce — e os documenta, e deles faz crítica, no sentido moderno e científico da palavra, a ilustre professora Nelly Alves de Almeida, com sua obra, se inclui no reduzido número dos sabedores e cultores da Filologia, em nosso País".

.....  
Trechos de "O idioma dos modernistas", publicado no Suplemento Literário de "O Popular" de 16.2.1969.

Victor de Carvalho Ramos

O livro ultimamente aparecido em Goiânia, 494 páginas — "Estudos sobre quatro regionalistas" — da ilustre Professora Nelly Alves de Almeida, deve ser lido acurada-

mente por todas as pessoas que se interessam pelo nosso léxico e pela nova literatura do Brasil.

É, realmente, um livro excelente, uma obra primorosa, talvez única no gênero, na análise conscienciosa e profunda que a Autora faz da arte escrita de escritores do Centro-Oeste.

Nada escapa à sua observação crítica, desde o estilo à maneira original do linguajar dos homens simples e rudes do sertão.

Para D. Nelly "A Enxada" é a biografia moral de uma época, a síntese de uma realidade concreta e tão antiga que o tempo não consegue vencer, apagar".

Toda a estrutura da língua, com inúmeras particularidades sintáticas, tão complexas no falar do povo, é passada em revista e vai das figuras de gramática à semântica, das onomatopéias aos conectivos, da adjetivação à força dos verbos e aos casos de concordância irregular.

É surpreendente o que escreve a respeito do regionalista Hugo de Carvalho Ramos, cujas obras e estilo conhece tintim por tintim.

Num justo elogio à estesia de Hugo, D. Nelly assim se refere a ele:

— "E "Tropas e Boiadas" surgiu, vindo daquele quase adolescente de alma madura e que, por isso mesmo, causou admiração pelo seu conteúdo forte, cheio de sabedoria humana, revelando o homem do sertão, a cantiga agreste da terra esquecida, as belezas bravias e inexploradas".

Iríamos longe se fossemos acompanhar D. Nelly no seu trabalho expositivo e explicativo. E' um verdadeiro tratado de Língua Portuguesa, que vale por muitas gramáticas que andam por aí atrapalhando alunos do vernáculo".

.....

Rio de Janeiro, 3 de março de 1969

Prezada Sra. Nelly Alves de Almeida:

Antes de mais nada, peço-lhe relevar o atraso com

que venho agradecer o amável oferecimento de seu livro **Estudos sobre quatro regionalistas**. Esse começo de ano tem sido cheio de obrigações e tarefas que me impediram de manter em dia a correspondência.

Não lhe agradeço apenas a lembrança atenciosa, mas também o muito que aprendi em seu livro sobre a fala popular goiana, através da linguagem de seus escritores representativos, analisados com proficiência e carinho. Também o estudo sobre Mário Palmério é digno de referência elogiosa.

Com sincero apreço e admiração, os cumprimentos amigos de

**Carlos Drummond de Andrade**

Anápolis, 13.2.69

Prezada amiga D. Nelly

A inclusão de seu nome, na relação das escritoras brasileiras que podem ingressar na Academia Brasileira de Letras, é o reconhecimento público do valor de seu livro.

Meus parabéns pelo livro, sobre o qual tenciono escrever, e por figurar entre as 80 escritoras.

Do amigo

**João Luiz**

.....

Trechos da carta de **Irmã Maria Celestia**, de 2.5.69  
— Uberaba.

As apreciações sobre seu "maravilhoso" livro, eu desejaria subscrevê-las, aumentando ainda muitos elogios, que a gente nunca sabe externar... Repito-lhe esta verdade de que tanto gosto: "A palavra é impotente, quando a alma inteira acode aos lábios".

Durante este mês, delicieei-me com seu livro, no sossego da chácara. Quando as aulas se reabriram, a 3 de março, guardei-o na primeira gaveta de meu escritório, pa-

ra poder relê-lo, ao menos uns minutos, quando me sobrasse tempo. Um livro como o seu, gosto de ler devagar, duas ou três vezes. Aprendi muito com você, pois até agora só tinha encontrado em "Flor do Lácio", análises literárias bem feitas. As suas, porém, superaram as do autor deste livro.

Parabéns, querida, pela honra, aliás muito merecida, de sua eleição, por unanimidade, para sócio correspondente da Academia Brasileira de Filologia.

Como me alegro com você e os seus, eu que tive a felicidade de cooperar, ainda que numa "ínfima parcela", para tanto sucesso!...

Opinião de **Rosarita Fleury**, fundadora e Presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás. (Suplemento Literário de "Folha de Goiaz", de 23.3.1969).

"Estudos sobre quatro regionalistas" de Nelly Alves de Almeida não é livro que se possa ler rapidamente. Se alguém assim o fizer estará perdendo o seu tempo, porque a leitura do livro demanda calma, reflexão e, sobretudo, vontade de aprender. É livro que todos devemos possuir em nossa casa, por ser de grande utilidade. Sem querer e sem mesmo o perceber ficamos enfiados em semiologia, linguagem figurada e outras coisas mais que transformam nossa gramática em um labirinto de complicações. E tudo isso no livro de Nelly aprende-se com facilidade e encantamento porque, como boa professora que sempre foi, Nelly sabe, como ninguém, transmitir o que deseja.

"Estudos sobre quatro regionalistas" é livro de valor incalculável, que deve figurar na estante, não somente de todo goiano, mas também de todo brasileiro."

.....

"Li com o maior cuidado, interesse e proveito "Estudos sobre quatro regionalistas". Recomendéi-o a meus assistentes e vou colocá-lo à disposição dos alunos".

Do professor **Hélio Simões**, Catedrático e Diretor do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade da Bahia.

.....

“Felicito-a pela iniciativa e por todo o imenso esforço que deve ter precedido essa bonita publicação. “Estudos sobre quatro regionalistas” ocupará um lugar importante em nossa Biblioteca e será utilizado por nossos estudantes”.

Madre Olívia, Do Centro de Pesquisas Lingüísticas “Sedes Sapientiae” de São Paulo.

.....

“... a Senhora, com seu talento e cultura, colheu rosas e cravos filológicos. Seu livro deve ter a maior divulgação para gáudio de todos os que cultivam a linda flor do Lácio”.

### **Gelmires Reis**

.....

“Temos em mãos o volume intitulado “Estudos sobre quatro regionalistas” que acabamos de manusear, deleitando-nos com sua leitura.

Trata-se de alentado volume de 500 páginas, editado pela Universidade Federal de Goiás, com bela apresentação gráfica, através do qual a autora Nelly Alves de Almeida demonstra o elevado grau de cultura em abordar um tema que, ao que parece, é inédito no ramo.

O prefácio é do grande filólogo brasileiro, Prof. Antenor Nascentes, nome por si só uma bandeira na apresentação do livro, onde afirma:

“A autora revela sua profunda cultura. Acha-se em dia com a filologia. Os comentários o provam.

Dispõe de uma fina sensibilidade que lhe permite emitir juízos fundamentados sobre questões de estilística, de semântica, de linguagem figurada.

"Enfim trata-se de uma obra que vem honrar sobre-  
maneira as letras goianas".

**Prof. Abdala Mameri**

"Gazeta do Triângulo" 6.4.1969 — Araguari.

.....  
"Essa obra cultural engrandece e valoriza a cultura  
goiana, de vez que, no exame detalhado daqueles livros, a  
ilustre professora destaca o gênio dos nossos contempo-  
râneos que têm se dedicado não só ao folclore como ao  
estudo humano e social da gente simples e boa do sertão.

Sugiro que leiam e apreciem o livro da professora  
Nelly Alves de Almeida, que é referente a quatro obras  
regionalistas de escritores já consagrados.

Dou parabéns a Goiás, ao ensejo desse aconteci-  
mento marcante da sua vida cultural".

**Prof. Zoroastro Artiaga**

— ("Folha de Goiás" de 5/2/1969)

(Trecho do discurso da Prof<sup>a</sup> **Ana Braga Machado  
Gontijo**, ao saudar a autora de "Estudos sobre quatro re-  
gionalistas" no dia do lançamento da obra).

"Vindo de tão longe e vendo o brilho intelectual  
deste ambiente e compreendendo o significado dessa reu-  
nião, estou, assim, como alguém que não entende bem de  
determinada música, canta bem baixinho temendo emi-  
tir uma dissonante neste conjunto mavioso que entoia elo-  
qüente, um hino de regosijo ao lançamento da grande  
obra que é "Estudos sobre quatro regionalistas" da insig-  
ne mestra Nelly Alves de Almeida.

(...) Tive a felicidade de ler alguns trechos desta  
grande obra quando ainda inédita. Foi uma condescen-  
dência especial, que só a amizade que me une à sua au-  
tora me pôde proporcionar. E posso dizer-vos, sem ser  
para elogiá-la, que de elogios meus ela não precisa, que  
este livro é fruto de uma inteligência privilegiada e fecun-

da. Que este livro é uma obra excepcional, que segue um estilo próprio. Nele a autora adotou um método seu, muito claro e absorvente, pela maneira cativante com que ensina as belezas de nossa linguagem regional, o fundamento de nossas palavras.

Este livro que ora se lança é a transparência da profunda cultura filológica de que dispõe aquela que o fez. É a transparência, sim, dessa exuberância de conhecimentos, que solidificam a cultura da professora Nelly Alves de Almeida”.

(Trecho do discurso do Prof. **Jerônimo Geraldo de Queiroz**, ao apresentar o livro “Estudos sobre quatro regionalistas”)

“É muito honroso apresentar uma obra do quilate de “Estudos sobre quatro regionalistas”, tão bem elaborada pela filóloga Nelly Alves de Almeida. Evidente a razão: é a melhor obra, a mais substancial, até hoje escrita em Goiás, por goiano ou por qualquer brasileiro aqui residente. Deve ser remetida pelo Governo à velha Europa, para que fique sabendo o que se faz aqui, o que já se escreve aqui. Imenso, também, o nosso prazer, como Reitor da U.F.Go, por podermos dizer assim quase de improviso, pelo convite de ontem à tarde, que este livro que ora se lança é o 48º editado sob nossa modesta gestão reitoral em forma de banquete artístico-cultural, ofertado ao público centroestino. E nem nos parece ter sido outro o papel de nós, mineiros, pulando o Paranaíba para cá, para trabalharmos juntos, ao lado dos próprios goianos a bem do Brasil.

Vejam toda a Goiânia aqui presente, laureando a vitoriosa autora desses estudos sobre quatro consagrados regionalistas — Hugo de Carvalho Ramos, Bernardo Élis, Carmo Bernardes e Mário Palmério.

Não se trata de um trabalho de crítica literária, nem tampouco é biografia ou bibliografia daqueles escritores estudados. De cada um foi escolhido um conto.

De posse desse material, estudou-lhe a autora o assunto, a forma e as personagens, mas sob o aspecto lingüístico, filológico e semântico, a linguagem figurada e a técnica impressiva e expressiva daqueles consagrados literatos. E como o fez com afincado e religiosa dedicação atesta-o o fato de que, sobre o conto "A Enxada", por exemplo, de nosso imortal Bernardo Élis, foram escritas 103 páginas, mesmo com sua miséria de adjetivação mas com esta invejável predestinação de pesquisadora e cientista da língua nacional.

Sobre o conto "Pelo Caiapó Velho" de Hugo de Carvalho Ramos lá se foram 70 extensas páginas; sobre o "Ogilo Riçarosa", deste "causo" que é este singular Carmo Bernardes, consagrou 40 páginas de seus estudos, e, ao final referente àquelas 50 primeiras páginas do último romance de Mário Palmério, mais 140 suas, de comentários profundos, filológicos, lingüísticos e semânticos.

Tece preciosas considerações sobre modernismo e sertanismo, lembrando Apolinário Porto Alegre, João Simões Lopes Neto e outros, e entrando logo no regionalismo moderno, via de um Afonso Arinos ou Lobato; e comenta o ciclo do açúcar, o do cacau, e, finalmente, o da pecuária, com Hugo, Palmério, Bernardo, Bariani, Carmo Bernardes.

Sobre nosso regionalismo goiano, observa que, afinal o século XIX fora essencialmente poético, com Cordovil, Félix de Bulhões, Bonifácio de Siqueira, Manoel Lopes de Carvalho Ramos, Augusto Elizeu, etc., afora, poucos outros, um Silva e Souza em 1812, e um Silva Pinto em 1832. Caracteriza bem que, ao adentrarmos o século XX, fizemo-lo já abandonando o romantismo e apoiando o modernismo-nacionalismo-regionalismo, graças a um Léo Lynce, à fundação de Goiânia, Revista Oeste, Bolsa Hugo de Carvalho Ramos, deste extraordinário Venerando de Freitas Borges, União Brasileira dos Escritores de Goiás, Grupo dos 15, Grupo dos Escritores Novos (GEN) e, principal-

mente, graças ao talento e gênio dos goianos regionalistas brasileiros, Hugo de Carvalho Ramos (1917), Bernardo Élis (1944), Eli Brasiliense (1949), Bariani Ortêncio, Godói Otero, Rosarita Fleury (1956), Carmo Bernardes (1966) e este fenômeno goiano, que é Nelly Alves de Almeida, neste feliz encerrar de 1968”.

### ARTE E ERUDIÇÃO A SERVIÇO DE GOIÁS

“Há personagens que se entronizam na lembrança popular. Prodigalizando atos de benemerência, ministram belos ensinamentos. Legando exemplo de compostura e dignidade, elevam-se no conceito social. Tomam pé nas alturas de um grande e formoso destino. Entram para o grêmio dos que, jamais derribados de ânimos pelas vicissitudes da vida, prosseguem na trajetória luminosa de tudo engrandecer sob o irrepreensível desempenho de seus misteres.

E aí crescem; reforçam-se em prestígio e valimento. São espíritos de eleição. Espíritos daqueles que, em muito, excedem as lições dos mestres, como Nelly Alves de Almeida.

Professora e mestra, escritora, analista, psicóloga e historiadora, lê e estuda, examina e interpreta as variadas espécies da floresta literária goiana, que se encorpa e floresce.

Não descarta o convívio social, e entra em cheio nas atividades humanísticas.

Exuberando em poder de assimilação e no de vigilância ao descritivo, imprime vigor no estilo.

Consagrou-se como unidade de estima na variedade, ao adotar o tripé da proporção, forma a singeleza por trono indisputável ao beletrismo.

Do longo estudo realizado e da meditação decorrente, surgiu-lhe o espírito crítico a dar-lhe mais um posto de relevo, um lugar a mais entre as cerebrações que requintam as letras e artes da Academia Feminina de Goiás.

Com a magia do seu dizer, através de palavras que se encadeiam com singular suavidade, faz crítica.

Anatomiza algumas obras aqui escritas. Analisa-as com elevação, após sondar-lhes, com o escafandro da meticulosidade, as partes construtivas.

Exalta-lhes o mérito. Faz transluzir o intento dos autores por feliz dedução e mediante raciocínio de lógica esclarecedora.

Ama a vida das melhores idéias cultuadas pelas belezas estilísticas da língua ou pela força de virtuosos conceitos.

Empresta à fórmula literária, como recurso bio-social, o desígnio renovador dos sucessivos e inevitáveis períodos evolucionistas, sem prejuízo da forma estrutural endossada pela tradição.

Esteta, sabe construir. Infatigável, prima nas pesquisas que lhe enriquecem o volume das obras sempre festejadas e bem-vindas.

E, assim, é bem de ver ainda que em Nelly há uma patente coincidência entre a obra e sua vida: obra que se exerce na excelência do bom exemplo de esposa modelar, mãe carinhosa, e vida que é reflexo de cidadã impoluta e intelectual de vasta cultura.

Sua sensibilidade estética, aprimora-se, e bem se equilibra entre a inteligência fulgurante e o coração nunca vazio de candura.

Na pureza de invariável simplicidade, dispensando ternura de namorada ao esposo que a diviniza, e derramando lágrimas idolatrada, engalana a convivência social soléu da filhinha idolatrada, engalana a convivência social com as flores do espírito em produção fecunda.

Seus livros, plenos de civismo, repletos de ensinamentos, falam à alma goiana pela revivescência do passado cuja nobreza orgulha o presente.

Neles, o remoinho das idéias, que a mente cria e o

amor à terra natal revigora, extravasa-se o apego à tradição — belo esmalte de seu triunfo crítico-literário e educacional.

Sua prosa, destilando harmonia pelo metro poético, cadencia ritmos mui agradáveis. Dá-lhes uma expressão de suave ressonância, em espon'ânea caracterização do estilo.

Desvenda-lhe o segredo da escolha e boa colocação das palavras, como decorrência da sensibilidade em constante refinar.

Derrama no espírito do leitor as belezas que lhe sublimam o pensamento.

Dá nortes ao espírito, traçando-lhe rumos excelsos pela ambição de ver o torrão goiano engrandecido com letras de bom quilate.

Referem-se-lhe no cérebro idéias capazes de se adequarem a processos evolutivos de global e assimilável cultura.

Perseverante nas lides do pensamento, com olhos fitos no passado, quer admirando seus vultos, quer pesquisando sua história, revela-se solidária com a tradição goiana, aureolando-a com surtos imginativos onde fulgura o esplendor dos conceitos por entre os quais brinda as evocações transformadas em crônicas de bom gosto.

Fantasiando ou imaginando, sua produções literárias obedecem ao critério de melhorar o bom e dourar o melhor, num subsídio tão estimulador quão benfazejo às letras anhanguerinas.

E para grandeza e prol de Goiás, fazendo do apego à instrução o lema de suas atividades espirituais, é sobretudo, uma celebrada escritora que conta com o afeto dos leitores e admiração dos letrados.

**Altamiro de Moura Pacheco**

## A APECIAÇÃO SERENA E DEFINITIVA DE UM VALOR LITERÁRIO

Waldir Luiz Costa

Na ciência grave e profunda dos Teólogos, a Divindade tem razões próprias para escolher seus eleitos. Diria que as Academias também as têm, partes que são de uma organização social dos povos, às quais a alma popular outorga poderes que o homem comum, talvez não saiba exprimir, mas é capaz de sentir.

Com a eleição da Professora NELLY ALVES DE ALMEIDA, a Academia Goiana de Letras revelou o propósito de realizar um pleito genuinamente acadêmico e científico, por irresistível instinto de auto-crítica, levando para o sodalício uma estudiosa da língua, que ainda não se deixou contaminar pela rendição do laicismo literário, já que desta vez a decisão do juri não se devia fazer "hors la litterature".

Leio sempre, com atenção gratificante e, mais do que leio, estudo com sofreguidão o que sai da palavra segura dessa ilustre senhora e me vem às mãos, atraído pela atmosfera de investigação honesta a que a brilhante Acadêmica sabe sempre dar uma direção superior definida.

Dona NELLY ALVES DE ALMEIDA, em seus escritos, enquadra sempre o literato no dídota, duas modalidades intelectuais poucas vezes convergentes no mesmo indivíduo, resultando de sua obra uma preocupação pedagógica constante, no que se nota um descompromissado cunho evangélico: "predicar e ensinar".

Seus "Estudos Sobre Quatro Regionalistas" a "Análise literária de Homens de Palha" e a obra vária, que não é pequena, são um plano de pesquisa e ensino simultâneos, o que supõe como autor um professor diligente, de grande cultura, com dotes reais de organização intelectual

do trabalho e daí advém o resultado final impecável pela precisão funcional dos objetivos colimados.

Esse tipo de produção literária, não sei se me arisco a uma afirmação temerária, atrai sobretudo os dinâmicos, os combativos, os temperamentos votados à agitação criadora da vida intelectual, enquanto os apáticos e os contemplativos passam à margem do seu império. E Dona Nelly acende no leitor a chama da polêmica edificante e o faz sempre participar de seu plano de demonstração com conclusiva lógica cartesiana.

Pretendo significar, com estas considerações, meu aplauso à Academia Goiana de Letras pelo acerto da decisão. A Academia Francesa que recusou uma poltrona a Molière vivo, em reparação póstuma, colocou-lhe o busto na sala de sessões, com esta inscrição lapidar: "Rien no manque à sa gloire; il manquait à la notre".

Nada faltava ao renome de literata e aos seus méritos de pessoa humana e de professora da Língua Portuguesa, dos quais Dona NELLY ALVES DE ALMEIDA é milionária. Ela, porém fazia falta ao convívio da Academia Goiana de Letras.

## CENÁRIOS REGIONALISTAS DO BRASIL MEDITERRÂNEO

**Benedicto Silva**

Ensaísta sazoadada, com dois volumes de estudos críticos publicados, Nelly Alves de Almeida surgiu na literatura regionalista, que tanto conhece com o livro **Tempo de Ontem**, em que mescla estórias e memórias.

Um relance de olhos aos ensaios da autora talvez nos ajude a apreciar mais propriamente seu livro de estreia como ficcionista e memorialista.

Parece-me tópico focalizar os autores e respectivas obras com que se tem ocupado Nelly Alves de Almeida. Passar em revista, ainda que perfunctória, tais auto-

res e tais obras já representa um esforço crítico de nossa parte: estaremos situando-a, quem sabe, na paisagem literária do Brasil.

Para começar, cumpre estabelecer: Nelly Alves de Almeida é já agora uma autoridade em matéria de literatura regionalista. Ninguém, no Brasil hodierno, a excede em competência nesse domínio.

A elaboração de seus livros de crítica de linguagem, estilo e vocabulário de escritores regionalistas lhe valeu como um aprendizado completo. Dir-se-ia que, de tanto aferir obras de alguns dos artistas exponenciais do gênero, Nelly Alves de Almeida acabou por encontrar sua própria vocação, além de aprender os segredos do artesanato da ficção regionalista.

Seu primeiro ensaio, **Estudos sobre quatro regionalistas**, revelou nítida vocação de escritora e, ao lado disso, um caudaloso conhecimento da língua portuguesa. "Acha-se em dia com a filologia", afirma, no prefácio, Mestre Antenor Nascentes. Quantos escritores haverá no Brasil que se acham em dia com a filologia?

Nessa obra, de 500 páginas, a ensaísta procede a uma perquirição magistral da linguagem e do estilo de quatro escritores de ficção regionalista: Bernardo Élis, Hugo de Carvalho Ramos, Carmo Bernardes e Mário Palmério.

De Bernardo Élis, a autora seleciona **A Enxada**, a segunda estória do livro **Veranico de Janeiro**, com que esse gigante da literatura brasileira arrebatou, em 1965, o prêmio José Lins do Rêgo, instituído pela Livraria José Olympio Editora. (3) De tão minudente, a análise a que submete essa estória só admite um qualificativo: espectral. Outro tanto se poderia dizer, sem concessão alguma, dos estudos sobre Hugo de Carvalho Ramos, Carmo Bernardes e Mário Palmério.

Nelly Alves de Almeida não o faz, entretanto, pelo prazer sádico de fisgar cochilos e descobrir defeitos. Ana-

lista afável, civilizada, otimista, de bom gosto, deliberadamente busca rosas entre espinhos, jamais espinhos entre rosas. Apesar de encomiástica, sua crítica não toa à ladainha encomendada de igreja literária. É uma crítica lúcida, convincente, que ilumina o lado bom das coisas, sem sugerir a mais tênue sombra de parcialidade. Assemelha-se ao viajero afortunado: ao longo da estrada, para se dessenderar, só encontra límpidos olhos-d'água, fluindo e murmurando por entre bosques acolhedores, a que não faltam résteas de sol, asas de abelhas, o fervilhar de borboletas, vôos coriscantes de colibris.

Basta a leitura dessa crítica para que o observador, ainda que não haja percebido antes, logo identifique o virtuosismo regionalista e lingüístico de seus autores estudados.

O segundo ensaio de Nelly Alves de Almeida é como que uma ampliação do primeiro. Chama-se **Presença Literária de Bernardo Élis**. Trata-se de um estudo de corpo inteiro — estudo crítico, documentado, sem excesso de abonações, erudito sem pedantismo — da vida e obra de Bernaro Élis.

Um dos homens mais modestos que conheço, Bernardo Élis relampeou nos horizontes literários do Brasil como o maior talento de sua geração. Dele disse profeticamente José Bento Monteiro Lobato: "... teremos em Bernardo Élis o mais prodigioso escritor do Brasil moderno, o primeiro grande manejador da imensa massa de do-reia, estupidez crassa e tragédia que é o imenso Brasil analfabeto do interior"...

Não é de estranhar, pois, que Nelly Alves de Almeida haja investido tantas horas de sua vida exemplar — de mãe, esposa, dona de casa, professora e pesquisadora — no exame acurado da linguagem e do estilo deste assombroso e inigualável escritor.

A meu ver, as longas horas que a ensaísta dedicou à exegese desta obra representam um de seus maiores tí-

tulos. Reconhecer, analisar e proclamar o talento verdadeiro, sem jaça, puro, render-lhe homenagem, decompor-lhe as exteriorizações, dar-lhe relevo pela crítica, fazê-lo mais conhecido pelo aplauso — isso é manifestação de superioridade intelectual e moral.

Isso Nelly Alves de Almeida fez corretamente, plenamente, guiada pelo seu apurado senso crítico.

Dos trabalhos de Bernardo Élis, sobre que recai a análise da autora, nos dois citados ensaios, limito-me a destacar as cenas das mortes do pobre Supriano e da irresistível índiazinha Put-Kôe. Há uma identidade essencial, profunda, entre essas duas personagens: puras, boas, comoventes, pusilânimes, têm o sortilégio paradoxal de nos fazer amar e, ao mesmo tempo, execrar a criatura humana. Sem provocação alguma, inocentes, inofensivos, Supriano e Put-Kôe morrem fuzilados, sem ao menos saber por quê.

Mas, pois que já é tempo, volvamos à mais recente criação de Nelly Alves de Almeida: **Tempo de Ontem**, livro de memórias da infância, entremeadas de estórias.

A exemplo de **Minha Vida de Menina**, **Tempo de Ontem**, também e principalmente autobiografia de uma menina — mobiliza os elementos que fazem do livro de Helena Morley um dos fenômenos literários mais interessantes do mundo: **ethos**, espontaneidade, poesia, humor, **joie de vivre**, **pathos**.

Por outro lado, se esta safra de estórias goianas não fosse compilada e lavrada por Nelly Alves de Almeida, a literatura de ficção regionalista no Brasil mediterrâneo quedaria menos opulenta. O tratamento artístico das memórias é adequado. Há naturalidade na maneira de inserir as estórias na moldura autobiográfica. O linguajar rústico de Malaquias, Marião e outros personagens é saborosamente reproduzido. Percebe-se que a autora inventou alguns episódios para suprir ou complementar a tradição oral. Por tudo isso, **Tempo de Ontem** emerge

como um passo-à-frente, positivo, da ficção regionalista no Brasil.

## UMA CORRESPONDÊNCIA DE VALOR

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1976.

Exma. Colega

Professora Nelly Alves de Almeida

Quero dar-lhe conta do prazer com que li a sua apreciação acerca do meu parecer sobre o problema do ensino da Língua Portuguesa em nosso país.

As suas observações são todas de alta qualidade e fundadas na sua evidentemente longa experiência e no seu grande saber. Anotei todas as suas sugestões e vou incorporá-las ao texto final do meu trabalho, que terei o prazer de enviar-lhe logo que seja impresso.

Aceite os cumprimentos muito atenciosos do seu admirador e colega

**Abgar Renault**

## TEMPO DE ONTEM

**Nice Monteiro Daher**

Jaime Balmes, em seu livro "O Critério", desenvolve um tema que me vem sempre à lembrança quando leio um livro marcante em meditação maior. Ele fala sobre os deveres do escritor para com a coletividade, nas consequências que as más idéias podem desencadear dentro da compreensão de cada um. Aí, então, destaca a responsabilidade de todos que estão no serviço das artes. Responsabilidade consigo mesmo e com seu próximo.

Aquele que consegue sobressair no painel da inteligência é um privilegiado. Não foi feito por si mesmo.

Os materialistas dirão que é, apenas, um determinismo de glândulas nascidas de um gen de escol; aqueles que acreditam em Deus preferirão dizer que os iluminados transbordaram de sua divina centelha.

O certo é que os grandes pensamentos não nascem da rotina. É ainda Balmes que nos alerta: as descobertas maiores, as idéias eternas, as conquistas sonhadas, surgem de um momento de espontânea inspiração. Da luz misteriosa que se isola na mente e só explode na alvorada dos acolhidos em grandes horizontes.

Escrever um livro surge de uma explosão assim — fagulhas acendendo claridade na luminária da inteligência. É a realização máxima na vida de um escritor. É o itinerário do amadurecimento intelectual, aquele sazonalimento que produz os frutos necessários ao alimento da alma. O escritor só se integra em sua vocação quando consegue escrever um bom livro. Daí sua responsabilidade: não pode pôr a arte ao serviço das más idéias.

Ante meus olhos, os livros de Nelly Alves de Almeida.

E estes pensamentos me acompanham enquanto os folheio. Eles estão dentro da forma exata de Jaime Balmes. Livros nascidos do privilégio dos escolhidos dentro da verdadeira responsabilidade que os caracteriza. Porque Nelly conhece o encargo feliz que Deus deu a ela iluminando-a com sua melhor luz.

Há uma verdade que a realidade dos fatos não traz discussão: no meio privilegiado da cultura feminina de Goiás, Nelly Alves de Almeida e Rosarita Fleury são personalidades destacadas. Rosarita escreveu o melhor volume romanceado ligando a ficção ao histórico de uma época, à crítica de costumes, à psicologia de sentimentos; Nelly firma-se em cultura, em amadurecimento, em objetivo. O que ela tem escrito traz a consistência da definição, tem a caminhada de chão seguro.

Ainda bem que o reconhecimento deste mérito é

generalizado. Há muito que tremula no caminho de Nelly a bandeira da vitória. Bandeira colorida de arco-íris. E de arco-íris reflete a coloração de seu nome na lombada dos livros que tem escrito.

Para formar estes livros ela tem olhado as águas profundas da sabedoria de nossos escritores. Ali buscou as pérolas raras de nosso idioma para entrelaçar o colar precioso de suas obras.

Não preciso alongar-me no valor de "Estudo sobre quatro regionalistas" ou Presença Literária de Bernardo Élis".

Num prefácio onde brilha sua palavra credenciada, Antenor Nascentes sintetizou como de "profunda cultura" e "fina sensibilidade" o conteúdo dos livros de Nelly.

Vou caminhar somente no roteiro sentimental de "Tempo de Ontem". Porque é um livro diferente dos outros que ela tem escrito. Um livro com jeito de debutante na aurora dos primeiros anos. Um livro que é ela mesma.

Conta ali coisas que entrelaçaram seu passado de menina feliz, coisas emocionais que pintaram a paisagem de sua vida.

"Tempo de Ontem" é uma filigrana entretecida de douradas lembranças. À medida que a gente o lê, nos incorporamos em cada capítulo, nos personificamos em suas andanças. Todos nós, que fomos criados nas velhas cidades goianas, temos uma Fazenda da Cachoeira atravessada nas emoções. Com aquela mesma procissão de figuras que encheram nossa meninice de dedicação e simpatia.

Aquele jeito de contar histórias fantásticas povoando nossas noites de superstições e horas mal dormidas; aquela Sinhá de muitos amores aumentando a população em renovados filhos; a suavidade do ambiente familiar; a beleza dos campos e das matas que ficam nos olhos da gente através da vida, como clareira nas sombras da saudade.

As estórias contadas por Malaquias fixam-se em nossa sensibilidade com força e colorido. Ao relatá-las respeitando a linguagem cabocla, Nelly deu a elas a melhor maneira de fixação. Tanto assim que são mais emocionantes aquelas onde o linguajar primitivo foi respeitado. As outras em que Nelly usa seu vocabulário mais burilado, perdem um pouco em autenticidade e do encanto expressivo que o sertanejo põe na fala do povo.

Entendo muito as coisas que Nelly escreve, com elas vibro, sinto-as como se fossem minhas porque o nosso roteiro está muito misturado.

Nós nos encontramos, muito meninas e um pouco moças, nas velhas portas do Colégio Santana. Ela trazia, em sua mochila de sonhos, viva inteligência, a delicadeza de sentimentos, a transparência de alma; em minha mochila havia muita semente de aspirações várias e puras, olhando a vida como um campo de boa terra para minha plantação.

Desde então nos irmanamos em afeto.

Dançamos, de mãos dadas, a ciranda das coisas, na roda de cantiga desigual que a vida ensina depois que a meninice passa.

Nem tudo floresceu rosais em nossa sementeira, nem tudo tocou aleluia em nossa madrugada, mas o sentido da realização maior não faltou à nossa jornada.

Por isto sinto-me muito feliz quando Nelly publica mais um livro, escrito na senda de Jaime Balmes e alcança, com ele, uma nova vitória”.

### UMA OPINIAO VALIOSA

Wilson Martins professor de literatura Francesa da Faculdade de Letras do Paraná, professor de Literatura na Universidade de Nova York e consagrado crítico literário, nacional e internacional, assim se expressou com relação à obra “Estudos sobre quatro regionalistas”, no Suplemen-

to Literário do "Estado de São Paulo: "Nelly Alves de Almeida que publicou em 1968, pela Imprensa da Universidade Federal de Goiás, um volume de estudos igualmente didáticos sobre quatro regionalistas (Bernardo Élis, Carmo Bernardo, Hugo de Carvalho Ramos e Mário Palmério) é de todos os autores aqui mencionados, o **que melhor sabe responder à natureza e às finalidades do manual escolar**. Suas notas são abundantes e elucidativas: seu objetivo evidente é explicar o texto em si mesmo, enquanto **escrita**, e só secundariamente o de explicá-lo enquanto obra de arte literária. Essa é, pois, a verdadeira "estilística", que muitos especialistas ilustres tomaram por método de crítica literária. Seria de desejar que as duas atividades — a de professor e a de crítico — embora freqüentemente confundidas, sem nenhuma desvantagem e até com vantagens evidentes, na mesma pessoa, não se confundissem, entretanto, no momento concreto em que se exercem — e que o professor, na sala de aula e no manual de estudos, não pretenda ser crítico, e que o crítico, no julgamento da literatura, não pretenda ser professor".

DE O POPULAR 17/10/71

## ESCRITORES GOIANOS EM ÂMBITO NACIONAL

Auristela Abalém

Nunca é demais falar sobre nossos escritores, procurando reconhecê-los o mérito, o esforço no trabalho de esclarecer, ajudar e informar o público, principalmente, no que se refere ao meio, à língua e à posição dos diversos movimentos literários e sua contribuição sempre presente na literatura brasileira.

Melhor reconhecimento é aquele que parte de pessoa estranha à nossa "entourage", descompromissada, que encontra nas obras goianas idéias de grande valor, que coincidem e até ultrapassam as dos elementos já consagrados como conhecedores profundos do mesmo setor.

Não prevalece aqui a nossa opinião, uma vez que pretendemos ressaltar a de Wilson Martins, veterano e já consagrado crítico literário de renome nacional e internacional.

Professor de Literatura Francesa da Faculdade de Letras do Paraná, Professor de Literatura Brasileira na Universidade de Nova York apresenta, há anos, artigos de crítica literária sobre "Últimos livros", no Suplemento Literário de O Estado de São Paulo.

Publicou, entre vários trabalhos, pela Editora Cultrix, obra importantíssima sobre o Modernismo.

Sob sua orientação, tivemos a oportunidade de ver a saga opulentíssima de Guimarães Rosa em tese defendida na Universidade de Iowa, pela mestra Mary Lou Daniel.

Pela oportunidade do trabalho, referida tese transformou-se no famoso livro "Travessia Literária", que expõe em ângulos vários e positivos a capacidade criadora do notável escritor mineiro.

São por demais conhecidos os aspectos regionalistas tratados por Guimarães Rosa, e já abordados por diversos parceiros, por ser tal assunto motivo de interesse sempre crescente: retratar a realidade do homem em seu ambiente, em suas necessidades e, especialmente, em sua linguagem.

Wilson Martins, em seus dois últimos artigos, sobre aprendizagem da literatura, critica vários livros de autores que se ocupam desse assunto, ressaltando textos representativos. Neles aparecem nomes como Massaud Moisés, Eugênio Gomes, Nelly Novaes Coelho e dois goianos que trabalham em áreas distintas, Gilberto Mendonça Teles e Nelly Alves de Almeida.

Criticando o método usado na apresentação de idéias sobre correntes literárias e situação dos autores brasileiros nos respectivos movimentos, procurando informar através de estudos baseados em textos, ele se de-

tém nos livros publicados por Nelly Alves de Almeida: Estudos sobre Quatro Regionalistas e Presença Literária de Bernardo Élis.

Reconhece-lhes a criteriosa distinção no que se refere à explicação dos textos, para depois enquadrá-los com elementos básicos na arte literária. Caracteriza a obra como didática, evidenciando o método como meio de crítica literária "estilística", que muitos especialistas ilustres tomaram por método de crítica literária".

Diz mais: "Seria de desejar que as duas atividades a de professor e a de crítico embora freqüentemente confundidas, sem nenhuma desvantagem e até com vantagens evidentes, na mesma pessoa, não se confundissem, entretanto, no momento concreto em que exercem e que o professor na sala de aula e no manual de estudos, não pretenda ser crítico, e que o crítico, no julgamento da literatura, não pretenda ser professora".

Indiscutivelmente, não foi outro o intuito da autora ao elaborar a obra, norteadada pela honestidade dos que se ocupam seriamente dos autores que melhor facilitam a penetração no setor linguístico-filológico.

Aspectos como o conservadorismo do regionalismo brasileiro não foram apenas sugeridos nos referidos livros, mas abundantemente comprovados com anotações, desde os clássicos como Camões, Vieira; Filólogos como Carolina Michaelis, Antenor Nascentes, Leite de Vasconcelos; linguísticos como Amadeu Amaral, Mário Marroquim e outros. Tais anotações não demonstraram apenas erudição, mas interesse concreto em elucidar fatos susceptíveis de discussão e compreensão.

Em crítica literária, a autora situou, com propriedade, e não é somente nossa a observação, a posição de Bernardo Élis na geração 45, problemática a que chegaram autores passíveis de contestação. Diz o artigo, "Não impede que, estudando, em volume recente, a presença literária de Bernardo Élis, como introdução a uma antolo-

gia das suas obras (Goiânia: s. e., 1970), Nelly Alves de Almeida o inclua na geração de 45, ou seja, e reproduzindo as palavras textuais da autora "aquele 3º Movimento Modernista que já perde então, segundo, Tristão de Athayde, seu caráter individualista, lançando-se valorosamente, na literatura brasileira, ante a validade de suas produções que se incorporavam à grande realidade nacional" (p. 37).

Quanto ao trabalho da autora, assim se expressou o crítico: "Nelly Alves de Almeida que publicou em 1968, pela Imprensa da Universidade Federal de Goiás, um volume de estudos igualmente didáticos sobre quatro regionalistas (Bernardo Élis, Carmo Bernardes, Hugo de Carvalho Ramos e Mário Palmério) é, de todos os autores aqui mencionados, o que melhor sabe responder à natureza e às finalidades do manual escolar. Suas notas abundantes e elucidativas: seu objetivo evidente é explicar o texto em si mesmo, enquanto **escrita** e só secundariamente o de explicá-lo enquanto obra de arte literária".

E não foi apenas este seu objetivo — a busca da técnica e do método adequado, mas, sobretudo, a ansiedade de projetar fora do meio local, o escritor e o homem, as letras, dissecando as palavras em sua estrutura física, para depois mostrar-lhe o significado, a alma, numa mensagem que transcende ao tempo e ao espaço, cristalizando-se na posterioridade.

Na área da cultura brasileira, seu nome já é soberbamente conhecido, tornando seu trabalho inegável contribuição para o levantamento do nome de muitos goianos no âmbito nacional, oferecendo a críticos e especialistas a oportunidade de se pronunciarem sobre tais autores, alicerçados na criteriosa análise linguística da abalizada pesquisadora.

Aguardamos, portanto, que a notável interpretação linguística-filológica dessa autora às obras de Bernardo Élis sirva, de certa maneira, para projetar-lhe a imagem de escritor maior, precisamente neste momento em que é

reclamada, como justa, sua presença na Academia Brasileira de Letras.

## VITOR DE CARVALHO RAMOS

Pseudônimo — Vito (nos versos — usado no jornal "Lavoura e Comércio"), na prosa, às vezes Júlio César ou Marco Aurélio.

Nasceu em 16 de fevereiro de 1893, na Cidade de Goiás (antiga capital do Estado).

Profissão — Advogado.

Filho de Manuel Lopes de Carvalho Ramos, (aposentado no cargo de Juiz da 1ª Vara da ex-capital) e de Mariana de Loyola Ramos, residindo na Guanabara. É irmão de Hugo de Carvalho Ramos. Em 1910 teve sua primeira publicação na imprensa goiana.

Em 1911 obtém menção honrosa de "A Imprensa", de Alcino Guanabara, pelo soneto "Lais".

Em 1912, passando por Barreira, Ba., publica alguns versos na imprensa local.

Em 1913, já conhecido do poeta Alberto de Oliveira, no Rio, e de seu irmão Bernardo de Oliveira, torna-se amigo do poeta paraibano Raul Machado, ocasião em que publica versos no "Fon-Fon" e na "Gazeta".

Em 1916, bacharela-se, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tendo sido aluno de Silvio Romero, Sá Viana, Alfredo Pinto, Alfredo Bernardes, Viriato de Freitas e Bulhões Carvalho. Em 1918, Quintiliano Jardim faz um convite a Vitor para advogar em Uberaba, dirigindo, nessa ocasião, o "Lavoura e Comércio", entusiasma-se com a política de Rui Barbosa contra Epiácio Pessoa.

Em 1925, publica "O descobrimento de Goiás seu bi-centenário", no "Lavoura e Comércio".

Em 1929, publica "Mãe — Xi", Editora Globo, de Porto Alegre.

Em 1937, foi eleito sócio correspondente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Membro da Academia Goiana de Letras de Goiás e do Triângulo Mineiro.

Vitor de Carvalho Ramos, homem inteligente e de grande visão literária, teve também momentos marcantes na vida política nacional.

Dedicou grande parte de sua vida ao jornalismo, no "Lavoura e Comércio", de Uberaba, e nas revistas "Lavoura e Comércio Ilustrado", "Vida Láctea", com publicações em versos e prosa.

De seus trabalhos inéditos podemos contar uma biografia de seu irmão Hugo de Carvalho Ramos, patrono da cadeira ocupada por ele na Academia Goiana de Letras e dos livros de versos "Urucungo" e "Sinhá Moça", sendo o último de assuntos folclóricos.

Em 1959, foi recomendada a publicação de seu livro — "Letras goianas — Esboço histórico" mas, só foi lançado em 1968, dentro do plano editorial do Instituto Goiano do Livro, do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura e confeccionado nas oficinas gráficas de "J. Câmara Irmãos S/A, graças ao parecer do prof. José Lopes Rodrigues, julgando-a pela Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, Prefeitura Municipal de Goiânia.

É uma obra recomendável a todos os que se interessam pelo estudo e conhecimento da literatura em Goiás. É um roteiro percorrido pelas letras goianas, em idéias gerais, desde os tempos coloniais até nossos dias, numa "Síntese fiel e preciosa de nosso desenvolvimento histórico, social e político."

Assim diz Vitor: "Sou um aposentado nas letras como nas lides forenses": Vivo de ler e pensar no que poderia ser e que o destino não quis que eu fosse.

Olho o mundo de cima de uma montanha, vendo galgar o ápice os medíocres e os inescrupulosos. Hoje, com a atual inversão de valores, o melhor é fechar a boca, cruzar os braços e ver a banda passar”.

Faleceu em Uberaba no dia 14 de julho de 1976

Foi eleita para ocupar a vaga deixada por Vitor de Carvalho Ramos a emitente escritora Nelly A. de Almeida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrão, Alcione — **Chevrolet 69** — Editora Oriente
- Almeida, Nelly Alves de, **Presença Literária de Bernardo Elis — Antologia** — Imprensa da U.F.GO, 1970.
- Almeida, Nelly Alves de, **Tempo de Ontem, Memórias e História**, Imprensa da U.F.GO. — 1972.
- Almeida, Nelly Alves de, **Estudos Sobre Quatro Regionalistas** — Imprensa da U.F.GO., 1968.
- Almeida, Nelly Alves de, **Curriculo**
- Almeida, Nelly Alves de, **Apostila sobre Análise Sintática** — 1970.
- Almeida, Nelly Alves de, **Apostila sobre Crase** — 1970.
- Brito, Célia C. Seixo de, **A Mulher, A História e Goiás** — D.E.C. — Editora Cultura Goiana — 1974.
- Bernardes, Carmo, **Jurubatuba**, (Romance) — Edit Rio Bonito — 1972.
- Chein, M. Helena, **Do Olhar e do Querer**, Edit. Oriente — Oriente — 1974.
- Machado, Marieta Teles, **O Congresso das Bruxas** — (Inédito) — 1977.
- Paca, Dinorah, **Obras Completas de Dinorah Paca** — Oriente — 1973.
- Ramos, Victor de Carvalho, **Esboço Histórico** — D.E.C. — 1967.

- Jornais:** — **Cinco de Março** — Goiânia GO — 16.12.68.  
— **Folha de Goiás** — Goiânia GO. — 13.4.69.  
— **Gazeta do Triângulo** — Araguari — M.G. —  
13.6.71.  
— O Popular — Goiânia — GO.: 11.10.71  
17.10.71  
31.01.71  
31.01.71  
03.08.75  
18.02.77

**Atas:**

- **Anuário da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás** — 1970.  
— **Ata do III Concurso Nacional de Literatura** — R. de Janeiro — Gênero poesia.  
— **Livro de Atas da Academia Goiana de Letras** — 1977.

**Entrevistas:**

- **Aída F. de Souza** — Dia 1º de Maio de 1977.  
— **Nelly A de Almeida** — 5-6-1977.

Grupos de Março — Goiânia GO — 18.12.88  
Fóruns de Goiás — Goiânia GO — 13.4.89  
Grupos de Trabalho — Arapuaçu — M.G.  
13.6.71  
O Popular — Goiânia — GO — 11.10.71  
17.10.71  
31.01.71  
31.01.71  
03.02.75  
15.02.77

— Anuário da Academia Feminina de Letras e Artes  
de Goiás — 1970  
— Atas do III Congresso Nacional de Literatura — 2  
de Janeiro — Gênero poesia  
— Livro de Atas da Academia Goiana de Letras —  
1977

Entrevistas:  
— Aida F. de Souza — Di. 14 de Maio de 1977  
— Nelly A. de Almeida — 06-0-1977

**ESTA OBRA  
FOI INTEGRALMENTE  
COMPOSTA E IMPRESSA  
EM OFICINAS PRÓPRIAS DA  
GRÁFICA DO LIVRO GOIANO LTDA.  
EDITORA ORIENTE  
RUA 82 Nº 456 - FONE 2.2906 - SETOR SUL**

É A MULHER QUE CABE EM PRIMEIRO  
LUGAR A RESPONSABILIDADE DE SER  
TESTEMUNHA E MÃE DA HUMANIDADE.

**Michel Quoist**

